



A Cigana

ANNO II. NUM. XXXVII.



Repetição de imagem
Repetition of image
0080 (*)



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



A Cigarrilla

ANNO II. NUM. XXXVII.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)

CASA ALLEMÃ

End. Telegraphico

CASALLA

SAO PAULO

Fundada em 1883

Caixa Postal, 177

Telephone 743 e 3255



A maior especialidade desde a fundação da casa é a confecção de Enxovaes para Noivas.

Temos neste ramo desde o mais modesto até o mais apurado gosto.

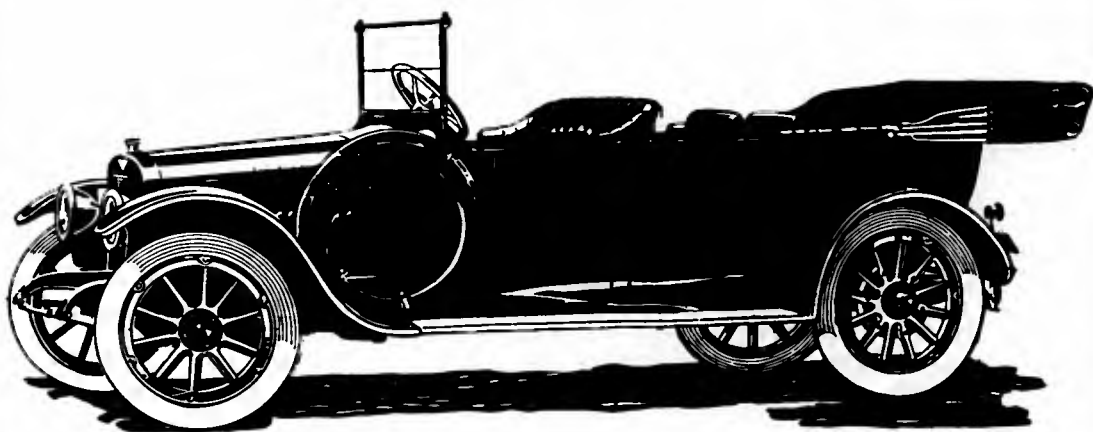
Para facilitar as Exmas. familias a escolha de Enxovaes, fornecemos, a pedido, orçamentos e listas especiaes, como tambem mandamos amostras ou o nosso representante com collecções completas.

Todos os bordados e costuras finas são executadas em nossas officinas proprias, as quaes são dirigidas por habéis professores e contra-mestres, garantindo-se assim a perfeição de todas as encomendas que nos forem confiadas.

Wagner, Schädlich & C.ia

Automovel "HUDSON,,

Luxuoso. Elegante. Resistente.



Seis cylindros. = 40 H. P.

Lotação: 7 pessoas.

**Dentre todos os modelos de seis cylindros é este
o mais acreditado e o de preço mais modico.**

Para mais informações com os Agentes: Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro"

Largo de S. Francisco, 3 - S. Paulo

End.
CASA

A m
Tem
Para
como tambe
Toda
habeis prof

A União Paulista

SÉDE:

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

CAIXA POSTAL, 777

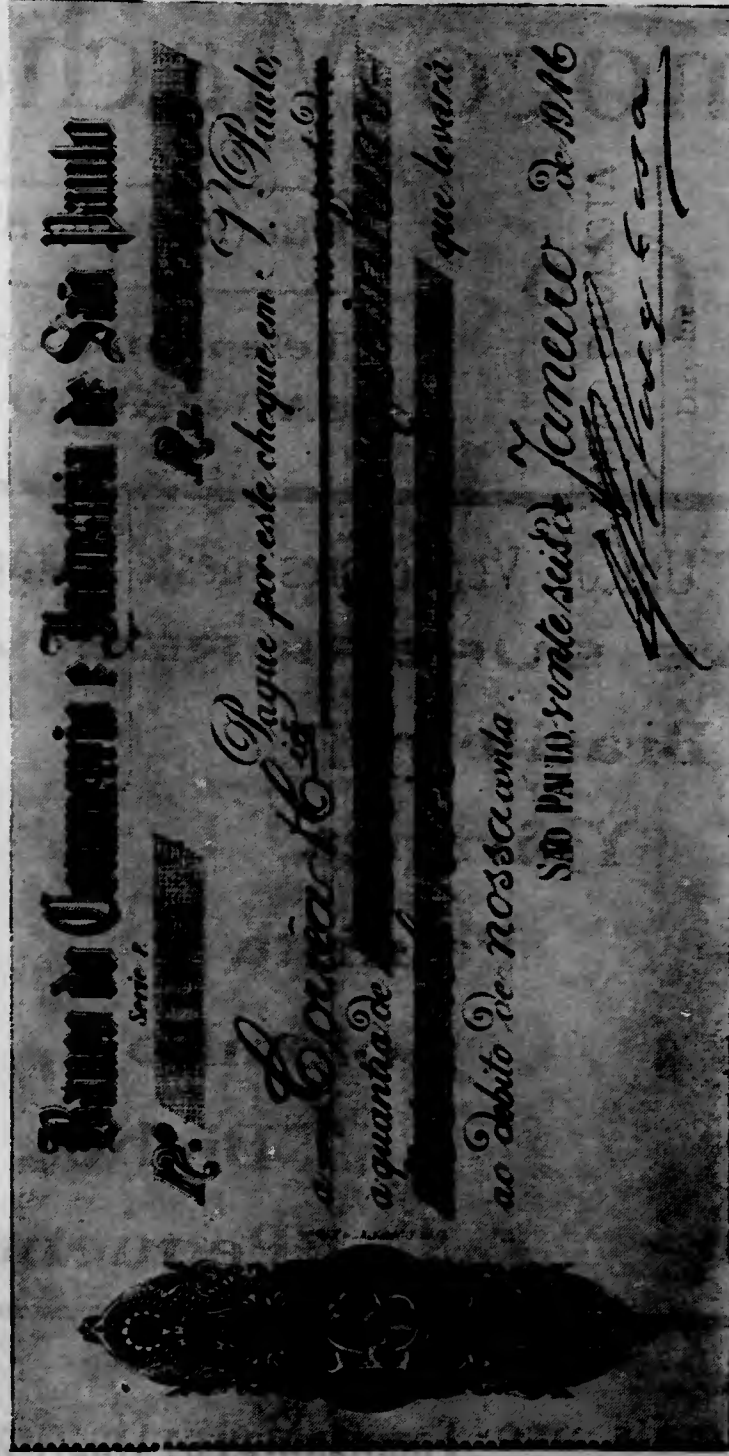
Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

(**CARTA PATENTE N. 8**)

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES

SÃO PAULO

IMPOSTO FEDERAL 500\$000



CHEQUE emitido contra o BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO, para a construção do predio que coube por sorteio ao sr. Alfredo Villares de Oliveira, residente em Araraquara, Estado de S. Paulo, possuidor da caderneta N.º de ordem 224.792 e de sorteio 4.792 de nossa QUARTA SERIE "POPULAR", beneficiado com o primeiro peculio predial no valor de Rs. 10.000\$000, no sorteio effectuado em 25 de Janeiro de 1916.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)

"A TRANSOCEANICA,,

EMPRESA DE VIAGENS E EXCURSÕES DE RECREIO

Sociedade Anonyma - Capital 500:000\$000

Carta Patente N. 33 — "A COOK BRASILEIRA,,

Agente exclusivo no Brasil do EXPRESSO INTERNACIONAL — BANCO SUPER-
VIELLE - 154, San Martin, Buenos Ayres.

Representante Geral da Estancia Balnearia e dos Hoteis e Aguas Thermaes
e Mineraes de Poços da Caldas - "A Suissa Brasileira,,

Secção Bancaria Soques sobre prazos nacionaes a estrangeiras, descom-
tos de titulos commerciaes, ardeos, compra a vanda
de apolices e accões, operações cambiaes, etc.

Secção de Clubs Viagens inter-estaduaes e an estrangeiro, por meio da
sortain pela Loteria Federal, com fiscalização do Go-
verno Federal. Passagens cambiaes desde lb. 25.0.0 até lb. 350.0.0
Já distribuiu nesta secção cerca de lb. 30.000.0.0

Secção de Excursões Excursões da recreio individuaes ou collectivas-
Vanda da passagens maritimas ou terrestres. Emis-
são de coupons para bateis, automoveis, theatros, cinemas, hospitaes, colle-
gios, etc. Viagens a POÇOS DE CALDAS, Caxambó, Lambory, Cambuquira, S.
Lourenço, Guarujá, Santos, S. Paulo, Mendes, Petropolis Thozopolis, Friburgo,
Bello Horizonte, Porto Alegre. Excursões a Montevidéo, Buenos Ayres, Assum-
pção, Santiago, Valparaiso, New-York, Londres, Paris, Lisboa, Madrid a Roma.
Amoldada esta Secção nos planos da "Cook,, a "Lubin,,

Secção de Administração Garantida A ser inaugurada em Janeiro.
Amoldada na engrenagem da suas
congeneres inglezas, destinadas á administração da casas commerciaes, hotais,
empresas, companhias, pnr conta de terceiros, etc.

Rua Direita, 42

São Paulo

O
MELHOR
REMEDIO
CONTRA
CALLOS
E'
O



NOTA — Todo calçado de nosso fabrico, leva a palavra
"VILLAÇA", em manuscrito, conforme o fac-simile acima

DEPOSITO NO TRIANGULO

6-A, Rua Direita, 6-A — Telephone, 2.055 — S. Paulo

Dr. João Dente

Advogado

Residencia :

Aven. Paulista, 22

Escritorio :

Rua S. Bento, 33

S. Paulo

Vendem-se photographias e clichés. Tratar na Re-
dacção d' "A Cigarra,, á Rua Direita N. 35 - S. Paulo.

CAIXA POSTAL, 777
A União Paulista

SEDE:

Direcção: C. Dente, 70

Companhia Territorial Paulista

Bairro de Indianópolis

Terrenos em prestações mensaes desde 10\$

Escripturas passadas 747

Numero de lotes correspondentes a essas escripturas . 1.287



**Prospectos com plantas
no Escriptorio da Companhia**

Rua José Bonifacio N. 45-A

Telephone, 2755 :: Caixa Postal, 1077

☞ ☞ ☞ S. PAULO ☞ ☞ ☞

Tinoco Machado

& C^o

Rua Libero Badaró, 52

(1.^o andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

**e demais pro-
ductos da Companhia Luz Stearica do Rio de Janeiro**

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

**Ordem das extracções
em MARÇO de 1916**

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N.º do bilhete	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
639	3 de Março	6.a-feira	30.000\$000	2\$000
640	6 " "	2.a-feira	20.000\$000	1\$800
641	10 " "	6.a-feira	30.000\$000	2\$000
642	13 " "	3.a-feira	20.000\$000	1\$800
643	16 " "	6.a-feira	100.000\$000	8\$000
644	21 " "	3.a-feira	20.000\$000	1\$800
645	24 " "	6.a-feira	30.000\$000	4\$000
646	28 " "	3.a-feira	20.000\$000	1\$800
647	31 " "	6.a-feira	20.000\$000	1\$800

EM 16 DE MARÇO

GRANDE LOTERIA DE SÃO PAULO 100 CONTOS POR 8\$000

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importância e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguara, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

Vestir com elegancia e distincção por preços módicos só consegue quem faz suas encomendas na conhecida ALFALATARIA e CAMISARIA
A "IMPORTADORA,,

**TERNOS DE CASIMIRA sob medida,
— confecção especial desde —
45\$ A 130\$**

**A "Importadora,,
RUA DIREITA N. 4-A - Telephone N. 4607
— São Paulo —**

**Se quizerdes
Elegancia e Conforto
Usae Calçado Sarubbi**



**Rua Florencio de Abreu, 157
Telephone 3236 S. PAULO**

THEATRO MUNICIPAL

CARNAVAL DE 1916

Dois esplendidos e chics Bals Masqués.

1.º - SABBADO, 4 DE MARÇO

Grand Bal Masqué Rouge et Noir

Neste baile os elegantes poderão entoar os seus disfarces nas duas cores que constituem o thema da Soirée. Serão porém aceitos outros disfarces que, mesmo não estando de accordo com o thema escolhido, respondam às exigências da Sociedade que frequenta este theatro.

2.º - TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO

VEGLIONISSIMO - dedicado á IMPRENSA da CAPITAL

Esta festa permitirá ao fino «humour» paulista de expandir-se em «charges» espirituosas em humorísticas «trouvailles»

TRES GRANDES PREMIOS — serão adjudicados por um ESPECIAL JURY DE HONRA constituído pelos representantes da Imprensa da Capital a saber :

- 1.º - Uma rica pulseira de platina, perolas e brilhantes destinada á Dama mais elegantemente masqué e offerecida pela acreditada casa MAPPIN WEBB
- 2.º - Um artistico bronze intitulado «INNOCENCE» destinado ao par que melhor dançar, offerecido pela conceituada casa L. GRUMBACH & COMP.
- 3.º - Uma caixa de Champagne Pommery para a Comitiva mais alegre e numerosa

PREÇOS DAS LOCALIDADES PARA CADA BAILE — Frisas e camarotes 80\$000, Ingresso 10\$000. Bilhetes á venda desde já na CHARUTARIA MIMI, rua 15 de Novembro N. 58

As portas do theatro serão abertas ás 10 1/2 horas da noite e os bailes começarão ás 11 horas em ponto.

APARAS DE PAPEL - Na redacção d' "A CIGARRA,, á rua Direita, 35, vende-se grande quantidade de aparas de papel glacé e papel assetinado, a preço muito modico.

CLICHÉS.

VENDEM-SE os clichés publicados n' "A Cigarra,,. Tratar na redacção, rua Direita n. 35, S. Paulo. _____

ESCOLA
de ELECTRICIDADE
de Nova York.
(Est. 1895)

NÃO é necessario preparo anterior para matricula nesta escola. Pode-se começar o curso em qualquer dia do anno. Escrevam pedindo catalogos.

Endereço : Director da New York ELECTRICAL School.

39-41 West 17 th. Street New York City — U. S. A.

Loter
Rua Qu

Ordem
em N

Extracção
tas-feiras
Governo

Os
ctiva im
porfe do
Juli
Caixa, 1
Carl
Rua Din

Ve
—
suas
cida

A

A
RUA DI

Inteiramente gratis Viagens de recreio ás Republicas do Uruguay e Argentina

Estraordinario Concurso ao ALCANCE DE TODOS !!

Inegualavel - Todos os srs. concorrentes premiados.

1.º PREMIO — 1 passagem de turismo (2 semanas) **INTEIRAMENTE GRATIS**, com direito a tomar parte na conhecida «Excursão Brasileira» 4.ª viagem) a sahir de SANTOS em 4 de Abril de 1916, (do RIO, em 3 de Abril de 1916) pelo grandioso vapor hollandez «TUBANTIA», e dando direito ás passagens maritimas de ida e volta em 1.ª classe, hoteis de PRIMEIRA ORDEM e todas as regalias e vanlagens offerecidas aos srs. louriastas no «programma itinerario» que está sendo distribuido gratuitamente pelas Agencias no Brasil, do Lloyd Real Hollandez, e pelas Casas «Palais Royal», rua S. Bento, 72; «Nova America», rua Libero Badaró, 74; «Casa Faria», Rua 15 de Novembro, 6-A em S. Paulo. No Rio: Sociedade Anonyma «Brasil Mercantil», rua da Candelaria a. 2. Em Santos: L. Bertraas, rua Frei Gaspar, 88.

OUTROS PREMIOS — A todos os srs. concorrentes sem excepção e que não conseguirem ganhar o primeiro premio, será enviado sem despesas Um Exemplar da GUIA SUL-AMERICANA DO TOURISMO (Ed. brasil.).

Acceptam-se agentes idoneos para a propaganda.

COUPON-CONCURSO : «Excursão Brasileira», - Viagens internacionaes

Condições geraes: Podem concorrer pessoas residentes em qualquer localidade ou cidade do Brasil.

- Escrevam com pennas usuaes o maior numero de vezes que lhes for possivel, a palavra TUBANTIA, num pedaço de papel de qualquer qualidade e de um só lado, do tamanho 9 por 12 centimetros.
- Colloquem juntamente com este coupon o papel escripto, dentro de um envelope, mencionando nome, sobrenome ou pseudonymo, residencia (por extenso).
- Remettam juntamente com réis, dois mil, a E. M. GRAU, organisador e director da «Excursão Brasileira» viagens internacionaes, rua Libero Badaró, 74, S. Paulo.

IMPORTANTE: O «concurso» será encerrado impreterivelmente em 25 de Março de 1916 e a apuração será feita no dia seguinte, 26 de Março ás 10 horas da manhan, fiscalizada pelos interessados ou seus representantes e pelos dd. representantes da imprensa. Em caso de empate no Primeiro Premio, será entre os vencedores pelos dd. representantes da imprensa sorteado o premio. Todos os envelopes serão registrados logo á sua chegada em Livro Especial.

As pessoas que o solitarem ás Casas «Au Palais Royal», rua de S. Bento, 72; «Casa Faria», rua 15 de Novembro, 6-A; «Nova America», rua Libero Badaró, 74, S. PAULO. — Sociedade Anonyma «Brasil-Mercantil», rua da Candelaria, 2, RIO DE JANEIRO, e todas as agencias do «Lloyd Real Hollandez» no Brasil, será remettido gratuitamente o programma itinerario desta encantadora viagem ás nossas Republicas irmans do Uruguay e Argentina.

Nas officinas d' «A Cigarra,, á rua da Consolação, 100 A, executam-se trabalhos typographicos, simples e de luxo.

INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO

Fiação, Tecelagem, Malharia, Tinturaria «Mariangela,, S. PAULO.
Branquearia, Estamparia «Mariangela,, Fabrica de Oleo Sol
«Levante,, S. PAULO. Fabrica de Sabão Sol «LEVANTE,, S.
PAULO. Agentes do Banco de Napoles.

Séde Central: Rua Direita, 15 - Caixa Postal, 86 - SÃO PAULO

Endereço Electr.: «MATARAZZO,, — MOINHO MATARAZZO - São Paulo

Leiam os srs.

Commerciantes

a nota abaixo:



“A Cigarra” oferece reaes vantagens a todos os srs. annunciantes que se servirem de suas paginas de reclame, pois a grande circulação a que conseguiu attingir, não só nesta capital, como em todo o Interior e nos Estados, é a melhor garantia para a diffusão dos productos annunciados, e absolutamente a unica capaz de produzir os effeitos desejados. E, para demonstrar a veracidade da sua grande circulação, no proprio interesse dos srs. Annunciantes, “A CIGARRA”, convida-os a indagarem dos pequenos vendedores qual a revista mais procurada e que maior numero de exemplares vende, tirando dahi uma prova que, além de ser muito pratica, indica aos srs. Annunciantes o caminho a seguir para lançar os seus productos no mercado com’ exito seguro. Tirem, pois, os srs. Commerciantes, a unica prova ao seu alcance e, estamos certos, essa prova dará á “CIGARRA”, uma média da sua circulação de **150 por cento a mais** sobre as suas congeneres.

Inteira
Estra
Ineg

1.º
turismo (GRATIS, conhecida
gem) a sa
de 1916, pel
-TUBAN
sagens ma
classe, ho
e todas a
das aos
itinerario-
gratuitame
do Lloyd
-Palais
-Nova A
74: -Can
bro, 6-A
cidade
rua de C
L. Bertra
O
dos os s
e que nã
ro prem
Um Exer
CANA D

Accei
P

Nas
exe

INI

Séde

Es

A Cigana

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXXVII

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

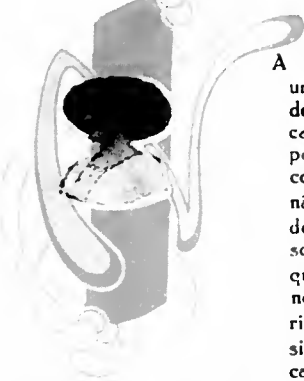
Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

S. Paulo, 29 de Fevereiro de 1916

Assinatura: Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis

CHRONICA



A faina da vida, levamos um anno inteiro sempre de cenho carregado. Esta caracteristica do nosso temperamento tornou-se tão conhecida, que a Europa não ignora que ha ao sul do Brasil um povo descendente de bandeirantes que onze mezes, pelo menos, em cada anno, não ri e pouco fala. Os physiologistas poderão filiar a causa desta contracção de

mandibulas a influencias ethnicas. Nós entendemos, porém, que o paulista adquiriu todo o seu retrahimento no periodo colonial, despersuadido das boas intenções dos vice-reis, capitães môres e magna caterva, pessoas em quem não desluziam as prendas de uma fidalgia sem armas nem escudos, mas que, á falta de maior beneficio, tinham por vêsso passar a perna ao mais arguto dos indigenas.

Vem dahi o ar bisonho da nossa gente, ar desconfiado e retrahido. Mas com a evolução dos costumes, foi-se profanando pouco e pouco este culto pela Esphinge.

O progresso, que não tem, como o judaismo, uma patria, veio do outro lado do Atlantico e semeou por todas as saburras da cidade seus filtros manipulados pelos deuses. A Esphinge não precisou de esperar o seu Edipo ás margens do Tieté para se precipitar no rochedo fatal. Desappareceu mysteriosamente, ao saber que um desses filtros tinha sahido da fabrica de Momo e que era inutil permanecer por mais tempo no burgo do Piratininga, por isso que o deus pagão tivera artes de nelle entrar, apagando em cada rosto evidentes signaes da velha e ridicula tristeza.

Com effeito, a Esphinge não se enganára. Um mez chegou do anno em que toda a gente declarara haver perdido o juizo, motivo porque, pondo de lado os preconceitos sociaes, passou a commetter os mais engraçados e inconcebiveis disparates.

Isto contribuiu para cimentar nas espiritos o culto do paganismo carnavalesco, á maneira das festas e saturnaes de Roma.

A principio, Momo imperou como um selvagem.

Não houve rotula que não recebesse pelo crivo dos seus mil buracos a quantidade de agua necessaria para abastecer durante um mez uma familia. O sacco de areia, pesado como o fardo da vida, cahia nas costas dos mascarados barbara e deshumanamente. A cara dos gentis-homens, que ainda conservava na pelle a coloração europêa, de um momento para o outro recebia a macula da fuligem de umas manopolas selvagens, tornando-se pabulo de muito riso.

Com o rolar dos annos vieram os cortejos, os symbolos pagãos, a grande familia dos prodigios mytologicos e o reinado de Momo tornou-se uma festa de riso e de prazer.

Foi então que se constatou que o paulista, durante um anno, era *Jean qui pleure* e *Jean qui ri*.

Jean qui pleure emquanto trabalha, atravessa a crise do café e vê ir para as mãos de outrem o dinheiro empregado em bancos, companhias e mutuas.

Jean qui ri, quando se avizinha o periodo carnavalesco, no qual a principio entra bisonho e tímido, acabando afinal por se entregar de corpo e alma a um estoiramento inimaginavel.

Felizmente, a introdução do paganismo carnavalesco entre nós foi uma como que especie da "Arte de aprender a rir". Os figados patricios começaram a perder a desopilação. Concomitantemente, as physionomias diminuíram de tristeza burriscal. Os ventres mais proeminentes sentiam movimentos peristalticos e a theoria do sabio — de que o risó era proprio do homem — tornou-se uma verdade mais luminosa que a do Ecclesiastes.

Hoje, graças a todos esses factores, somos um povo que sabe rir, não o anno inteiro, mas neste dias consagrados a Momo e, lá uma vez ou outra, quando a estultice humana quer parecer o que não é.

Si o leitor ou leitora ainda conserva no seu espirito escravizantes influencias atavicas, aproveite estes dias de exaggerada alegria, seja um symbolo do Prazer. Não se esqueça, porém, da recommendação do poeta:

*Cuidado, prazer, cautela,
Folga e ri mais devagar.
Não vás a dôr accorder.*

Os poetas, ás vezes, são a voz de Deus, traduzida em rimas de ouro.



CARNAVAL

IMPORTANTE EXPOSIÇÃO DE VESTIDOS E PHANTASIAS

NAS VITRINAS DA RUA 15 E
NOS SALOES NO PRIMEIRO ANDAR



DOMINOS em grande variedade	22\$000
PIERROTS, ARLEQUIM, CHINEZA, etc.	35\$000
FOLIES	60\$000
BERGÈRE	75\$000
ITALIEN	80\$000
DIABLESS.	85\$000
CIGANA	75\$000
COSTUMES PARA CRIANÇAS : grande sortimento desde	17\$000

Encommendas sob medida, completados com esmero e gosto.

TELEPH., 4504

. CAIXA, 1391 .

MAPPIN STORES SÃO PAULO

Num.

S. P.

mandi
porém
to no
ções
pesso
fidalgi
maior
mais
V
confia
mes. l
Espiri
(
uma p
por to
lados
perar
cipitar
ao sa
de M
no bu
tivera
eviden

(
mez c
haver
os pre
engraç

to do
saturm

EXPOSIÇÃO
DE FRUCTAS

S. PAULO na Exposição de Fructas do Rio, foi, dentre os 21 Estados do Brasil, o que mais se salientou pela riqueza e variedade dos exemplares expostos.

Isto consola e envaldece um pouco a nossa viscera mais íntima, porque tem acanhado definitivamente com a ideia de que a lavoura paulista tem a sua actividade limitada à cultura do café.

Uvas rebolitas ou de um mate delicada, maçãs cheirosas, laranjas de um viso liquido, ameixas e os ricos raios de copa rôxa constituam a principal attracção do

de compensações que ellas offerecem em troca de uma actividade methodisada e racional. Bastaria, entanto, com um pequenino esforço pôr os olhos no commercio de fructas que no Rio e S. Paulo se desenvolve de anno para anno e que, ainda agora, com a crise premente que atravessamos, vai vivendo de cara alegre e despreoccupado.

E' que o numero de frugivoros tambem cresce de anno para anno, já inapetentes para os caldos de ôlho e aroma, para as grandes peças de carne, para os *fricassés* indigestos e para as bebidas irritantes. Hoje nos grandes centros da Europa e da America, ha uma tendencia para o regresso daquelles salutareos principios que regulavam as refeições do velho grego, nas quaes as fructas entravam como principal alimento e ás quaes se attribuiam virtudes excelsas, - a tranquillidade do genio, a clareza do espirito, a riqueza do engenho, a perfeição das luhos e, finalmente, essa alegria que tão



O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, admirando os productos do sr. Francisco Marengo, no Pavilhão com que S. Paulo ligou na ultima Exposição de Fructas, realizada no Rio de Janeiro, e na qual o nosso Estado alcançou completo successo.

recinto em que se achavam todos os productos de S. Paulo, e o carioca poisou os olhos extaticos nesses admiraveis fructos, que tinham a mesma feição e a mesma bondade dos que a Europa para aqui exporta nas estações proprias.

Certamens dessa natureza nunca foram estereis ou inuteis. Deixam sempre uma semente de novas iniciativas e estimulam as energias latentes, levando-as a condensar-se e fixar-se nos trabalhos da terra fecunda. Ha agricultores que ainda não comprehendem o alcance de certas culturas, ignorando mesmo a somma

preciosa se torna ao homem nas rubras batalhas da vida.

Si Pomona, a deusa fertil, proporciona aos negociantes de fructas ganhos fabulosos que lhes permittem uma vida folgada e sem cuidados, é porque cada dia cresce e se avoluma o numero dos clientes, que, do resto maior seria, si uma cultura em grande escala viesse determinar ao commercio de fructas preços razoaveis, accessiveis a todas as bolsas.

Para isso, porém, havia myster um complexo de providencias inherentes ao caso e a boa disposição

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

...

DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

...

Redacção: RUA DIREITA, 55
Offinas: RUA CONSOLAÇÃO, 108 A

...

COLLABORAÇÃO — Tem-se um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores. A Cigarra se publicara trabalhos de outros autores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA — Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' A Cigarra deve ser dirigida ao seu director, proprietario Gelasio Pimenta, e embe-segunda a Rua Direita, 55, S. Paulo.

ASSIGNATURAS — As pessoas que tomarem uma assinatura annua d' A Cigarra, receberão apenas 10\$800, com direito a receber a revista de Maio, Março de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com vanto declarada, ou por posta.

VENDA AVULSA NO INTERIOR — Tem-se pedido de 4 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' A Cigarra resolveu, para regularisar, o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' A Cigarra se mantera os agentes que mantiverem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS — A administração d' A Cigarra avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que se remettera a revista aos assignatarios, cujas segundas vias de recibos destinadas a redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS — A todos os assignatarios cujas assignaturas ja terminaram, e que não as reformarem até o dia 3 deste mez, suspenderemos a remessa d' A Cigarra.

M. P.

M. P.

Graphologia e Psychometria

o o o

ESTUDO de uma carta do Dr. lhanite caricaturista **J. Carlos**, dirigida á "Cigarra".

"Sente a forma. Cienno mixto de poesia e philosophia. Simplicidade. Inteligencia harmonizada. Vontade firme, ardor. Imaginação. Cuidadoso. Temperamento activo. Personalidade perseverante. Ordem. Assimilação facil. Generoso, bondade. Tem obstinação, vivacidade, dominio. Repulsa pela mentira. Leal, honesto. Zelo e cume, elevação moral. Successo grande, poder, bem succedido nos emprehendimentos. Mixto de platonismo e mysticismo. Tristeza e tédio. Molesia futura sem importancia. Revelação para as artes. Inteligencia. Cultivo. Athmosphera sympathica. Aura brilhante. Tensão nervosa grande. Idéa brilhante. Adaptação. Não deverá recuar dos seus primeiros pensamentos, esses são bem succedidos. Emotivo, susceptibilidade, amor proprio e uma pequena impulsividade. Tera, não tarde, successos e triumphos."

o o

Estudo de uma carta do dr. **Manuel Carlos**, dirigida ao sr. Pau-

VIDA SOCIAL



A gentil senhora **ALICE PENTADO**, diplomada pela Escola Normal de S. Paulo, e filha do sr. João Bueno Pentado, negociante nesta praça.

lo Pinto Machado

"Arte. Senso critico, onde revela grande assimilação, imparcialidade e justiça. Altivez e orgulho, que não transparecem pela accessibilidade e bondade.

Methodo em tudo. Horror pela mentira e pela injustiça. Aspirações grandes, vestidas de duvidas e pessimismo.

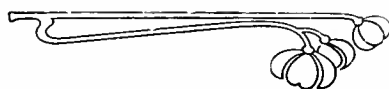
Muita personalidade. Confiança em seus actos, natureza branda, docilissima, carinhosa e affectiva. Mysticismo absoluto. Indolente de corpo, vivacidade de espirito. Um defensor accerrimo dos pequenos. Muita imaginação, lealdade, coração e simplicidade. Vontade forte, perseverante e tenaz.

Calmo, reservado, expandindo-se só na intimidade.

"Chance, ascendente. Energia moral, fraqueza physica, habil e perfeito nos trabalhos a si conchados. Alcançará renome muito cedo. Festas e recepções. Uma prisão moral. Tédio e tristeza. Um pouco irresoluto, às vezes. Triumfará certo. Adora as recordações. Platonismo. Vive muito do passado. Uma mudança breve na vida..."

25 - Fevereiro - 1916

YODYRAM.





Carnaval

Bailes masqués

NUNCA houve um anno carnavalesco como este com relação ao grande numero de bailes *masqués* até agora annunciados.

O "Municipal", está sendo finalmente decorado e abundantemente illuminado para receber o escol da nossa sociedade elegante.

A "Rotisserie Sportsman", também dará *soirées masqués*, entrando no programma danças antigas e modernas executadas por artistas de theatro, de passagem por São Paulo e que constituirão um numero especial que nada terá que ver com as danças do publico.

Tambem promettem grande animação os bailes do Theatro Apollo, do Colombo e dos Argonautas.

O "Club Internacional", como nos demais annos, dará o baile infantil, a que affluirão os filhos das principaes familias de São Paulo, ostentando os mais luxuosos costumes.

O Rose Club, o Victoria Internacional Club, o Avenida Club, o Club "A Cigarra", e muitos outros cujos titulos não nos veem agora á lembrança, abrirão os seus salões para receberem seus socios e suas respectivas familias.

Porque tantos bailes, este anno, quando nos annos anteriores esse entusiasmo coreographico se limitava ás casas de espectaculos?

Será uma medida de ordem

economi-
ca? Uma
sentença
de morte
ao carna-
val das
ruas?

Não se
sabe. O
que se sa-
be é que muita mocinha tem feito
aquisição de figurinos na Casa Hen-
rique e perdido horas e horas na es-
colha daquelle com que ha de deslum-
brar no domingo gordo ou terça-feira
de entrudo a massa de *mirões* em
que se converterá a nossa cidade.

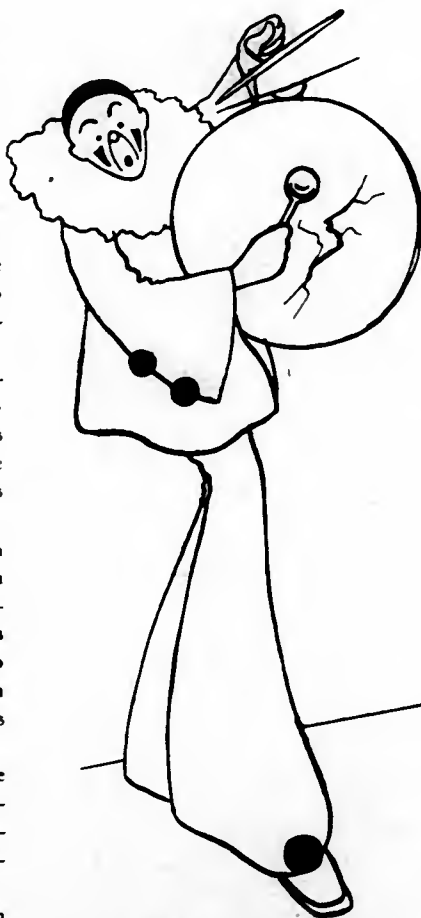
Muitas das nossas patricias têm
vaccilado diante das creações da
moda, que obedecem hoje a duas es-

colas: uma que quer o vestuario jus-
to, deixando bem patentes as linhas
harmoniosas com que a natureza do-
tou a mais formosa metade da cos-
tella do homem; outra a que quer o
vestimento folgado, apagando por
completo as fôrmas.

Cada uma das nossas leitoras,
já se deixa ver, é escrava da moda
e a ella se subordina quando não
ha exaggeros attentorios da moral.
Mas agora como vae liquidar a pen-
dencia entre as duas escolas da
moda?

Seja de um modo, seja do ou-
tro, o successo que a espera no bai-
le para que foi convidada não será
provocado certamente pelo estylo do
costume, mas pela porção de encan-
tos que a tornam adorada de ha
muito entre os seus admiradores.

Oxalá no proximo numero da
Cigarra possamos affirmar que todas
as leitoras da nossa revista tiveram
umas festas de Carnaval dignas dos
seus desejos e aspirações.



As armas da cidade

Uma idéa que merece applausos
é a do dr. Washington Luis, man-
dando abrir concurso para a esco-
lha das armas da cidade.

Não ha cidade da Europa, por
mais insignificante, que não feiça o
seu symbolo, um escudo de armas,
dizendo a sua origem, os seus feitos,
o seu valor no passado e no presente.

São Paulo escapou, não se sa-
be como, a esse estudo da heraldi-
ca e á imprevidencia não só do go-
verno da metropole como depois ao
do Imperio.

Quiz o sr. dr. Washington Luis,
que é um espirito apaixonado pelas
coisas do nosso passado historico
que semelhante lacuna desaparecesse,
mandando abrir um concurso entre
os nossos artistas para que, mercê
do melhor desenho das armas e es-
cudos de São Paulo, a nossa capi-
tal tenha o seu symbolo.

A idéa é patriótica e significa-
tiva, principalmente agora que uma
corrente de nacionalismo se vae
creando á volta dos interesses da
Patria, para que ella possa cumprir
os seus destinos sem peias nem
ameaças.

dos lavradores no tornarem bem intensa a cultura de fructas.

Deante do exito alcançado pelos expositores paulistas, já o sr. dr. Cardoso de Almeida, esclarecido e operoso secretario interino da Agricultura e que muito concorreu para o successo da representação, tomou providencias para que o commercio de fructas se torne entre nós importante.

E' preciso. Elle compensa bem o trabalho da lavoura e torna-se para nós um factor de benefico resultado.

MOVIMENTO ARTISTICO.

NÃO se pode dizer que o nosso meio seja indifferente às manifestações da Arte. As exposições de pintura succedem-se umas às outras, ininterruptamente. Fechou-se a de Wash Rodrigues e tres outras vieram logo demonstrar a actividade e talento de gente patricia, de gente que tem a paixão da belleza, o culto da Arte.

A dos irmãos Vilares é opulenta. Nada menos de trezentos quadros, todos elles interessantes. Ha ali diferentes processos de pintura: a pintura larga, a pintura de detalhe, a pintura polychroma. O certamen dos dois talentosos artistas é de ordem a despertar no publico o mais vivo interesse.

Lucilio de Albuquerque e sua esposa d. Georgina de Albuquerque, dois artistas de bella reputação, apresentam trinta e tres telas, entre as quaes algumas de um relevo tão artistico que os olhos ficam presos nellas por muito tempo.

Outro artista brasileiro de grande merecimento, que expõe actualmente em S. Paulo, é o sr. Levino Fanzeres, premio de viagem, e que tambem já viu o seu talento e os seus esforços coroados no Salon de Paris.

As vernissages das tres exposições foram concorridissimas. No proximo numero daremos algumas impressões sobre todos esses expositores.

BELLAS ARTES



"FACEIRA."

Bello quadro de Georgina de Albuquerque

A canção do soldado.

UMA idéa annunciada ha tempo e que parece marchar para o terreno das coisas praticas é o concurso para canções destinadas ao nosso soldado.

O objectivo da iniciativa é plausivel. Não ha paiz da Europa cujo exercito não tenha uma larga fieira de canções que, levantando o moral do soldado, lhe servem ao mesmo tempo de entretenimento durante a marcha, nos intervallos do exercicio, etc.

Entre nós, o soldado não sabe cantar. E porque não sabe cantar? Porque jamais houve quem tivesse a iniciativa de o ensinar. Quando muito elle sabe de cór tres hymnos: o Nacional, o da Bandeira e o da Independencia. Falta-lhe, porém, a canção patriótica propriamente dita, a historieta poetica, com o seu *refrain* alegre e ás vezes comico, a composição emi-

nentemente nacional que dê ao soldado aquella disposição de espirito de que elle tanto necessita nas horas mais serias ou graves da sua vida.

No concurso de canções para a nossa força publica devem figurar os nossos poetas, que os possuímos de bom quilate. As suas produções affirmarão mais uma vez a superioridade do seu estro e concorrerão para que o nosso soldado aprenda a cantar, a tornar a vida um fardo sem grande peso. A canção do soldado é, portanto, necessaria entre nós.



Affonso Arinos

FURTOU-SI, bem cedo á gloria quem, sem o saber, para a gloria caminhava com o candido entusiasmo do seu patriotismo, com o saudavel fervor das suas idéas com o sentimento espontaneo da sua arte.

Em Affonso Arinos o que mais predominava com elleto era o seu brasileirismo esmaltado de idéas que revelavam naturalmente uma grande copia de conhecimentos historicos e literarios. A sua obra, encarada em conjunto, tem os traços fortes de um espirito que nos moveis mais simples de sua acção procurava penetrar nos corações dos seus compatriotas e inculcar-lhes a idéa de uma grande patria, fadada aos mais altos destinos.

Amado o seu paiz com entranhado affecto, não era propriamente a força dessa sensibilidade que o armava cavalleiro para combater na cruzada nacionalista, ao lado dos que numa percuçante campanha tem vindo pela vida lórá empenhados em robustecer e tornar indonita a consciencia da nacionalidade. O que em Affonso Arinos predominava sobretudo era um desdobraimento cerebral, sob cuja influencia o seu ideal

patriotico tanto actuava no labor de caracter historico, como no labor de feição literaria, em ambos os quaes o olhar arguto facilmente descobre o mesmo amoroso ideal de empenho, o mesmo amoroso ideal de exaltar e enobrecer as qualidades da raça, julgando-a em tudo apta para o cumprimento dos seus destinos.

Encarada sob este ponto de vista, a sua obra adquire aos nossos olhos, agora mais que nunca, virtudes tanto mais excelsas, quanto contrastantes em face

do indifferentismo sinão desprezo com que muitos dos nossos escriptores têm até agora considerado a idéa de patria e de civismo.

S. Paulo assistiu, nas memoraveis sessões da Sociedade de Cultura Artistica, ao curso interessantissimo que Affonso Arinos nos deu em varias conferencias. A sua figura encantadora impressiona desde logo. A sua palavra facil e elegante, revelera de prompto um espirito de rara ductilidade e um palestrador cujo cabedal de conhecimentos havia sido adquirido nos dominios da historia, da novella, da poesia e da politica. Era

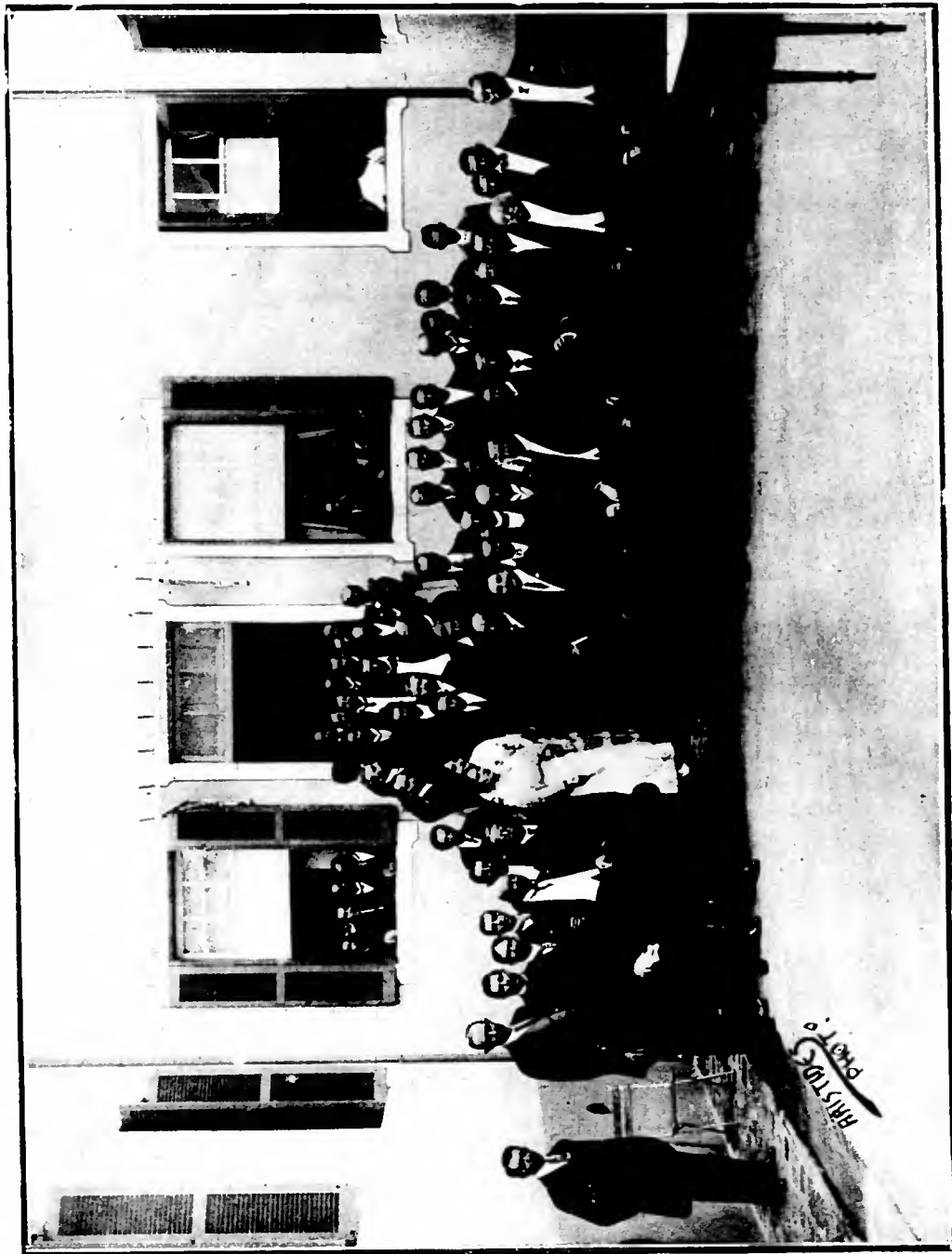


AFFONSO ARINOS

Última photographia tirada especialmente para "A Cigarra", a convite de nosso director e por nós offerecida aos jornaes diarios de S. Paulo

bem o intellectual que nos acostumamos a vêr no seu ardor de propagandista, sempre cingido á sua formula mater, ao seu grande, vasto e largo programma de nacionalismo. E era tambem uma alma de artista, enarmorada do ardor bellicoso, dos episodios da guerra, da valentia da raça e do sentimento que approxima os

BANQUETE AO DR. ALTINO ARANTES



A
CIGARRA

A
CIGARRA

O dr. Altino Arantes e numerosos convivas photographados após o banquete que lhe foi oferecido
pelo Directório de Ribeirão Preto, no Hotel Central daquella cidade



CARMEN LYDIA

Quem é? Quem é?

É Carmen Lydia.

Mas quem?

Não sabes, a pequena dançarina e nadadora

brasileira, a miniatura de Amphitrite das nossas praias, a redução harmonica de Terpsychore, um resto da Grecia, brotado por engano do certo nas nossas terras quentes.

Que idade tem?

Dao-lhe todas as edades, desde os dez até os quinze annos. Ella sabe, porém, que tem doze e contenta-se em sabê-lo, sorrindo, sem protesto nem zanga dos que a querem envelhecer.

— E dança?

Como poucas mulheres terão dançado na terra. Esta menina tem a intuição maravilhosa das attitudes e a sabedoria profunda das mascaras. Doze annos apenas, e cria a Salomé de maneira sua. Naturalmente nenhuma amargura provou na sua infancia loira, e aterra, no entanto, o mais frio de nós, com a evocação lyrica de cemiterio que põe na *Danse Macabre*, de Saint-Saëns.

— Mas interpreta auctores dessa ordem?

— Os programmas que está actualmente organisando para *tournee* proxima nos theatros do Brasil e da Argentina contém desde Grieg e Delibes até o Catullo Cearense e o Duque.

— Dança Grieg?

Grieg, sim, e o que ha de mais difficil nesse auctor. Talvez seja a sua melhor composição a *Dança do Templo*, do musico norueguez.

— Mas quem a ensinou?



1 2 3 4 e 5 CARMEN LYDIA em exercicios de natação, no Rio de Janeiro

6 - CARMEN LYDIA vestida de bailarina, posando para A Cigarra por occasião da ultima "matinée", realisada no Salão Germania, de S Paulo.





Sentados: da esquerda para a direita: João de Sousa Lima, senhoritas Alice Serva e Clotilde Azevedo, dr. Paulo Octabai, a menina Luzita Bohn e senhorita Dulce Vallim. Em pé: grupo de senhoritas que gentilmente se prestaram a servir o chá na "matinée" realizada no Salão Germania, em benefício da Capella da Visitação.

homens. Como artista, a sua figura não diminuía em nada o esmalte do pictor.

Os seus livros, desde *Pelo Sertão aos Jagunços*, documentam uma individualidade literaria de posse de um estilo cheio de mocidade, de saúde, de esplendente encanto. Elle tinha o *savoir faire*, a maneira, o segredo de conquistar o apreço da obra de arte. O estudo dos problemas de historia patria não lhe compromettia nem a riqueza de imaginação, nem a limpidez da lactura literaria e, assim, os seus livros accusavam um escriptor que reflectia diversos estados de alma ante os diversos aspectos da natureza e do homem.

Em *Pelo Sertão* ha paginas que são a viva pintura da floresta viva e um vigoroso desenho de figuras caboclas, encantadoras de pureza e simplicidade. Um espirito de melancolica poesia anima toda a obra do escriptor mineiro, cuja ternura pelo sólo patrio destila dos bicos da sua penna numa exuberancia adamantina. O seu conto *Pedro Barqueiro* é uma pagina forte, rica de sentimento e de observação e no desenvolver de cuja trama as emoções do narrador se infiltram na nossa alma, deixando-a alvoroçada e nervosa.

A materia plastica de que o escriptor se servia, constituia sempre a base de themas interessantissimos. O seu proprio livro *Notas do dia*, com serem escriptas sob a impressão de factos quotidianos ou de successos historicos, é a obra de um espirito que evoca uma data nacional, mostrando-nos á luz de um criterio justo e sob uma forma verdadeiramente attica.

É que Affonso Arinos tinha attingido a expressão maxima da sua escripta e a sua palavra, fêra indomesticavel para alguns, apparecia domada e docil, exercendo admiravelmente o seu papel de expressora de idéas e sentimentos.

Falta nos o espaço para alludir a toda a sua obra malleavel, ao *Contratador de diamantes*, por exemplo, em que o espirito do dramaturgo hauriu no filão inesgotavel da historia nacional um episodio do mais commovente effeito. É um trabalho ainda inédito, como inéditos são ainda o *Mestre de campo* e *Ouro! ouro!* que Arinos não teve tempo de transformar em livros, dando-lhes, assim, uma forma mais consistente e duradoura.

• •

Apagou-se de repente a luz de seu fulgurante espirito, cuja mobilidade lhe permittiu que se occupasse dos assumptos mais variados. Os problemas nacionais encontraram nelle um investigador, um estudioso empenhado em resolver as questões sociaes com a sua esclarecida intelligencia e a fé ardente do seu patriotismo. A literatura tinha nelle um paladino que fazia da sua arte uma função elevada, profundamente humana, aspirando por um ideal bem alto e consolador.

Mandemos, para além do Oceano, as rosas mais bellas dos nossos jardins, para que Affonso Arinos tenha sobre a sua campa, longe da Patria, o perpetuo perfume da ternura e da saudade de todas as almas brasileiras.



Original em cores

Original in colour

0488 (*)



A CIGARRA



CIUME



IMITO-ME, a dizer o que vi e ouvi, hontem á noite, no Jardim da Luz.

Num banco, mesmo em frente á estatua de Garibaldi, estava uma loira com um par de olhos azues que lembravam duas grandes saphiras. O seu rosto pallido, des-sa pallidez que dá ás creaturas um ar immaterial, — o seu vestido claro, finamente rendado, a sua umbel-la cõr de malva rajada e, finalmen-

te, os seus pequeninos pés, que bem podiam brilhar num andôr, tudo nessa linda mulher lazia invocar a Primavera.

A seu lado, em costume mar-ron, chapêu de palha e uma gra-vata lilaz, sentava-se um rapaz mo-reno, alto, magro, apumado como um l.

Dizia-lhe elle

— O silencio, Clara, com que a senhora acolhe as minhas recriminações, é bem significativo. Bem

se vê que não acha palavras para negar que no baile, em casa dos Silveiras, de onde me retirei sem falar com pessoa alguma, a sua cabeça fosse um verdadeiro cata-vento deante do moço advogado do Rio. Depois, para que negar? Na valsa, era evidentissima a satis-facção do seu peito, ao sentir-se arrastada por esse peralvilho que o monoculo tornava ainda mais ridi-culo. O seu corsage, Clara, con-tinha a custo a onda de emoções que se desfazia lá dentro, de encon-tro ao perfido coração, ao mesmo tempo que os seus olhos, cuja iris jamais surprehendi alterada, mos-travam toda a alvura da esclero-

As victimas de... Champagne.





Aspecto do Salão Germania por ocasião da "matinee" ali realizada, em benefício da Capella da Visitação

— A dançar Crieg, ninguém, ouviu e dançou. É a intuição rápida e segura, o dom da revelação, a fatalização para a grande arte, o que queiras?

Mas aprendeu dança?

— Sim, técnica aprende até hoje. Não deixa passar uma boa bailarina pelos nossos theatros sem com ella se exercitar nos mais violentos ensaios de agilidade e destreza. Começa cedo a ter escola. Aos seis annos, encontrá-a-tam nos corredores internos da "Opera" de Paris, dos sete aos onze, veriam passar a mesma estatuasinha loira pelas ruas de Milão, em caminho do "Scala". Mas veio a guerra, e eis a razão de tel-a de novo a Patria.

Pretende voltar à Europa?

— Ou ir à America do Norte. Quer terminar a sua formação artistica sob o olhar de Isadora Duncan, onde a grande Isadora estiver, ella a seguirá.

Ainda não dançou muito em publico?

— Apenas duas ou tres vezes em reduzido programma, não se contando as danças de salão em que se exhibe. Mas o que vale como artista sabem-n'o os nossos melhores poetas e homens de letras, do Rio e de S. Paulo. Carmen é a dilecta alumna de Coelho Netto e Alberto de Oliveira na Escola Dramatica da Capital Federal, e lá os seus amiguinhos são Bilac, Humberto de Campos, Leal de Souza, Olegario Marrianno, Luiz Edmundo, Goulart de Andrade, Malheiro Dias.

— E sabe nadar tambem?

— Sabe atirar-se de dez metros sobre o mar, nas claras madrugadas da Guanabara, e, ao lado de cam-

peões de natação, faz correr o seu corposinho perfeito nas provas mais duras de velocidade e resistencia.

Quando dançara em publico?

Pretende dar este anno tres saraus de arte no Municipal do Rio, e tres no Municipal daqui, e talvez outros em outras cidades do Sul.



Dr. QUIRINO GUALTIERI, director da Empresa "Indicadores Publicos de S. Paulo."



Repetição de imagem
Repetition of image

(0080 (*)



Original em cores
Original in colour
(0488 (*)



À CIGARRA



CIUME

LIMHO ME a fazer que
você não contém a
maquiagem, a maquiagem
é a maquiagem.

Num dia, o mesmo, em frente
ao estúdio de C. e D. e D. e D. e D.
era com um par de olhos azuis
que embranqueciam, quando sa-
guitas. O silêncio, quando de-
a mão, fez que da as tentativas, um
minutinho, o silêncio, o silêncio,
o silêncio, o silêncio, o silêncio,
o silêncio, o silêncio, o silêncio,

le, os seus pequeninos pés, que bem
podiam brincar num canto, tudo
nessa linda mulher fazia invocar a
Primavera.

A seu lado, em costume mar-
cado, chapéu de pasta e uma gra-
vata azul, sentava-se um rapaz mo-
rrendo, alto, magro, apertado como
um fio.

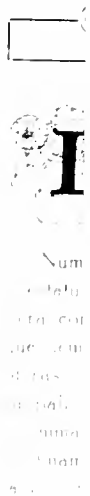
Diz-lhe ele:

O silêncio, Clara, com que
a se torna a vida, as muitas recu-
rências, é bem significativo. Bem

se, o que nasce aqui, para
negar que no baile, em casa dos
Silveiras, de onde me retiro, seu
falar com pessoa alguma, a sua
cabeça fosse um verdadeiro cata-
strofe, diante do moço advogado do
Rio. Depois, para que negar?
Na valsa, era evidentíssima a satis-
ficação do seu peito, ao sentir se
apoiada por esse pernaivão que o
monstro tornava ainda mais ridi-
culo. O seu corsage, Clara, con-
tinha a custo a onda de emoções
que se testava a dentro, de encon-
tro ao peito do, ora ao, ao mesmo
tempo que os seus olhos, que iris-
táveis, surpreendiam a beleza, mas
travavam toda a alvura da es, era

As vítimas de... Champagne.





As

Quando foi a vez em público?
 Prefere-se dar este ano três sessões de arte?
 Manter o Rio e os três no Memorial, todos e talvez
 outros em outras cidades do Sul.

Quando foi a vez em público?
 Prefere-se dar este ano três sessões de arte?
 Manter o Rio e os três no Memorial, todos e talvez
 outros em outras cidades do Sul.

— 35 —





olhos de Gustavo começaram a humedecer-se e uma lagrima luziu, ao mesmo tempo que, pesadamente, elle se deixava cahir no banco, ao lado de Clara, acovardado da feia acção que praticára.

Um longo silencio deixou-os entregues a um espirito de poesia que os namorados alimentam.

Por fim, Clara levantou-se.

Vamos, são horas. Mamãe deve estar com cuidado.

Um momento, apenas, disse Gustavo. Não quero que nos separemos sem eu levar daqui a promessa de que não mais, Clara, con-

nuará a querer bem ao peralvilho carioca.

— Impossível...

Elle ia a empallidecer de novo, succumbir a outra crise. Clara percebeu-o, porque logo accrescentou, tendo nos olhos um grande clarão de alegria.

... impossível, porque o "peralvilho carioca", esse monstro, essa ephigie, esse tormento, outro não é que aquelle moço de quem eu e mamãe tantas vezes lhe falavamos.

E' o ausente querido de ha quatro annos. E' meu irmão!...

Na alma agitada e amargurada

do pobre namorado fez-se de repente uma luz calma e bendita. Obedecendo a um impulso do coração, Gustavo ajoelhou-se aos pés de Clara, tomou-lhe uma das mãos, que cobriu de beijos, disse com humildade e arrependimento:

— Perdão!

Em frente, na sua granítica mudez, Garibaldi parecia assistir a este idyllo de duas almas com um sorriso benevolente...

S. Paulo, 25-II-1916

MANUEL LEIROZ

CARNAVAL



Grupo de senhoritas que fazem parte da comissão do baile á phantasia a realizar-se segunda-feira de Carnaval, no salão do Conservatorio. Vê-se em pé, no centro, a professora d. Maria Rosa Ribeiro, presidente da comissão.

Um compositor de musica exclama entusiasmado:
Até que enfim me sorriem a gloria e a fortuna!
Como é isso?
Sabem que a *Marcha Nupcial*, de Mendelsohn,

muito contribuiu para a grande fama desse auctor.

— Sim; mas isso o que tem com o teu caso?

— Tem tudo. E' que acabo de compôr a *Marcha do Divorcio*!

Fornece a domicilio: Ovos frescos, manteiga especial, nata de leite, sorvetes de fôrma, doces para festas.

"Casa Branca,"
R. Direita, 25 - Tel. 2534



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)



A

CIGARRA



tica, diziam quanto lhe aprazia o contacto desse rapaz... Negue, si tem coragem, negue!

Ella parecia não o ouvir. As suas palpebras semi-cerradas escondiam agora o par de saphiras que davam encanto à pelle mate do seu rosto. Depois, com a ponta da sua umbella rendada, poz-se a traçar na areia da rua umas miúdas que logo apagava, para logo as recommençar de novo. Um immuto, dois minutos de silencio.

Elle levantara-se, começando a passear lentamente em frente della, de um lado para o outro. Lá longe, no lago do jardim, os patos seguiam em bando irregular, de bico erguido, grasnando de quando em quando. Por fim, elle parára, fixára calmamente a companhia. Dissera depois

— Mas negue, si tem coragem, negue!

Ella teve um movimento de pomba que se prepara para abrir asas.

— As suas recriminações, Gustavo, são injustas, incabíveis. O moço que o senhor, por um motivo frívolo, parece odiar, é um cavalheiro que sabe tão bem como o senhor o código da civilidade e o respeito que se deve a si e à sociedade...

— Defende-o, então, sem se defender primeiro... Affronta assim, desse modo, a indignação que accendeu no meu peito como uma chama voraz ao vê-la, de longe, por

uma porta mal cerrada, a dançar durante mais de duas horas com o aventureiro que ha de ter necessariamente uma historia bem complicada!

Defendo-o, porque não? Re-

criminado neste caso, esse alguém seria eu. Fui eu quem propoz a esse moço que dançassemos junto a "Valsa dos Namorados". Aqui estou, ré de tão grande crime, para ouvir a sentença de um juiz tão egoista...

Gustavo ouvia-a, freinendo. Agora, de novo puzera-se a passear agitado, arquejante. Ella contemplava-o com os seus olhos tranquillizados, parecendo gozar com o desespero daquelle que dahi a pouco teria de ser o seu noivo querido.

Quer então dizer com isso que está disposta a alimentar a sua loucura, a renunciar ao meu affecto só para eleger dono do seu coração o advogadozinho do Rio de Janeiro?

Ella teve um sorriso e, pegando de novo na sua umbella, voltou a desenhar umas letras na areia fina do caminho. Esse sorriso, entanto, parece ter ferido o coração de Gustavo. Estava pallido. A sua face emaciara-se. Um olhar faiscante cahiu de chofre sobre os olhos tranquillizados de Clara, que de subito o viu avançar para ella, segurando-lhe os pulsos violentamente.

— Ai, que me mago! — exclama Clara com uma voz suave e resignada.

Elle parece acordar de um sonho mau e, arrependido da sua brutalidade, liberta de prompto aquellas pequenas e lindas mãos que tantissimas vezes contemplara embevecido. Logo após, os

INSTANTANEOS DE NORMALISTAS



A caminho da Praça da Republica

pugna-me a impostura com que o senhor desencadeia a tempestade dos seus despeitos, dos seus odios sobre uma creatura que nenhum mal lhe fez. Se alguém merecesse ser re-

olhos de medecina mesmo te se deixav de Clara, que prati

Um le fregues a so os nar

Por f

Va teve esta

Um

Gustavo remos, sei sa de q



Viru

Um





Original em cores
Original in colour
0488 (*)



À CIGARRA



— As que te adotas? — pergunta o velho. — V. A honestidade, minha filha, e a gentileza. — O nonem nome do deus, não? — egoísta, então, em outra em seu coração. — VI. Interessa-te nos meus negócios e em tua vida em que te interesses nos meus. — VII. Nunca fazes coisa alguma que te desabone. — O empregado capaz de trabalhar para mim, está capaz de me roubar. — VIII. Não tens nada que dizer, ou o quê que ta

— se é nada, mas, embora te que teu trabalho, no dia seguinte se ressentirá do teu cansaço e talvez a nas a metade do que posso esperar de ti. — IX. Não me digas o que me causa prazer, ouvir, mas o que devo ouvir. Não quero um auxiliar para a minha vaidade, quero o para os meus negócios. — X. Não recalcitres se eu te castigar. Se te corrigir, é porque és digno de guardar o teu lugar.



5 horas da manhã

A velha — Sim senhor! Bonitas horas para um chefe de família voltar à casa.
Elle — Oh filha! Eu fui... acompanhar... o enterro de um amigo...

Bucolica.

Forão pe deste arvoredor
Sob esta sombra arvoadora
Que um dia muito em segredo
Aim esperava na estrada

Mudeo ancioso palpitante,
Por longo tempo esperava
Cuidando ouvir todo instante
Seu leve passo na areia

E eis que ella toda engommada
Surgiu tremendo e confusa,
Com uma rosa encarnada
Estando as rendas da blusa

O sol festivo e risonho
Donava o céu todo escampo
E nos perdidos do sonho
Fomos a vir pelo campo

Que festa pelo caminho?
Que sons? Que luz? Que esplendor?
Gorgiejos em cada ninho
Abelhas em cada flor!

Ella correndo no albalho
Saltando em cada barranco
Humedece de cavallo
A barra da sua blusa

E eu que a levava de braço
Todo amor todo anciedade
Senha-me a cada passo
Morrer de felicidade!

For uma linda jornada
Por montes e carreadores
Ah! cada sombra na estrada
Ah! cada montão de flores

Tudo servia de ensceno
Para eu, com a alma radiosa
Colher a rosa dum beijo
Naquella boca de rosa

Mas hoje tudo desfeito!
De tanta ingenua poesia
Ficou-me apenas no peito
O trazo que me escuria

Recordação leve e mansa
Saudade que eu não antanco
E a deliciosa lembrança
Daquelle vestido branco!

Dos nada o flor se assemelha,
Nem tem a frescura e a graça
Daquelle rosa vermelha
Naquella blusa de cassa

PAULO SEIBAL

CURIOSIDADES

ANTES do protectorado do Japão a mulher coreana era uma verdadeira escrava a qualquer proibição não só apresentar-se diante de outro homem que não fosse seu marido, mas também ter relações de amizade, ainda com os seus mais próximos parentes. Graças a inovação civilisadora, essa severidade excessiva de costume desapareceu, mas persiste agora que os becos coreanos, no gozo da maior liberdade, vão abusar dos direitos que lhes foram dados. As novas leis da Coreia ordenam aos homens, não só a manutenção de suas mulheres, mas de todos de sua família, o que se torna pesado aos maridos, que tem de ver, impassíveis, sua mulher, sua sogra levarem vida que melhora mes agradar, passeando, recebendo dispo-

do da casa sem intervenção de ordem alguma do chefe da família.

AOS leitores que se interessam pelos problemas sociais oferecemos o seguinte *Decálogo*, transcripto de um jornal americano. Tala um patrão ao seu operário. I. Não mitas. É uma perda de tempo para ambos. II. Presta atenção ao teu trabalho e não ao teu relógio. O trabalho de um dia cumprido abreviará o comprimento desse dia e o trabalho de um dia curto enlarrusca a minha cara. III. Dá-me mais do que espero e pagarte-ei mais do que esperas. De aumentares os meus lucros poderei aumentar teu ordenado. IV. Abstem-te de dívidas ou te



AS FESTAS NO "BELVEDERE. DA AVENIDA



Pavilhão das Hortencias, dirigido pela sra. Zina Puglisi



Pavilhão dos Girasoes, dirigido pela sra. Amalia Ferreira Matarazzo

AS FESTAS NO "BELVEDERE" DA AVENIDA



Pavilhão das Rosas, dirigido pela sra. Stefania Collamarini Pepe, nas festas em benefício do "Hospital Humberto I..



Pavilhão das Margaridas, dirigido pela sra. Maria Romeo



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A CIGARRA

farce de um dominó, o preferiu assim para os esguiços da sua bisnaga.

Quando o pobre, já cansado, desesperançado de descobrir o alegre mysterio do dominó, cessa de a perseguir, nessa occasião, mademoiselle, em voz de falsete, convidal-o-á para uma valsa, embora com isso inverta o código da galanteria. I. só então se dará a conhecer, pondo termo a martirizante curiosidade desse coração amado e amante.

Que lhe parece, mademoiselle, este programma?

Como já advinhou, elle procura proporcionar ao rapaz que mademoiselle mais adora o encanto de uma surpresa.

Dirão agora as creaturas invejosas, que nunca amaram — mas isso não passa de uma frivolidade!

Menos isso. A vida é que é uma frivolidade, quando arrasta os dias e horas sem uma emoção que altere a natureza das almas.

Será, acaso, frivolidade o

receber inesperadamente a noticia de que nos saiu o premio maior da loteria? Será frivolidade a comunicação de que tal parente nos contemplou no seu testamento? Será frivolidade o ver deante de nós uma pessoa querida, ausente ha tantos annos, e cuja lembrança andava amortecida na nossa memoria?

Si tudo isto não é frivolidade, como achar frivola a surpresa de um inesperado encontro de duas almas para as quaes si o mundo existe é porque ellas existem?

Mademoiselle — deixe falar a inveja e siga o meu conselho.

S. Paulo, Fevereiro de 1916.

JULIANO REY

CLUB "A CIGARRA..

SÃO Paulo conta mais uma aggremação recreativa. É o Club "A Cigarra.. Uma commissão de moças e moços da nossa melhor sociedade quiz ter para connosco uma captivante gentileza e deu á nova sociedade o nome da nossa revista.

Muito agradecidos.

A festa inaugural do Club "A Cigarra.. dar-se-á em 1 de Março. O seu principal fim é proporcionar danças e outros divertimentos ao mundo infantil, duas vezes por mez, no Parque Antarctica. Mas haverá também festas para senhoritas e rapazes.

O convite de familia, que dá direito á entrada de um cavalheiro e qualquer numero de moças e creanças, custa apenas 10\$000 por mez. O das creanças 2\$000, o dos adultos 3\$000.

Nas festas do Club "A Cigarra.. as danças e os brinquedos dividir-se-ão em duas secções: a dos menores e a dos adultos.

Ha já inscriptos 50 rapazes, que completaram o numero da sua secção. As outras inscripções continuam na Avenida Angelica, 28.

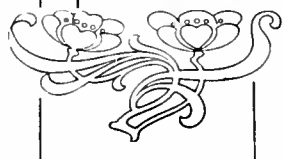
As festas inauguraes estão sob a direcção de uma commissão, composta dos snrs Alberto Ferreira da Rosa, Miguel Affonso de Paula Lima e Paulo Rangel.

Vae ser um acontecimento que, realiado, obrigará a ampliar o numero de associados.

Sociedades da natureza desta é que São Paulo precisa, para que os nossos filhos pelo movimento, pelo ar puro, pela expansão de todos os musculos possam tornar-se na vida seres bem conformados e saudios.



Carnaval.



JA sei que mademoiselle se vai divertir muito durante o tríduo carnavalesco. Por

que se confrange, só porque eu descobri um dos seus segredos? Não há mal nenhum nisso. A mocidade pode e deve divertir-se. Somente lhe dou de conselho que não escolha o seu disfarce entre as criações da moda. Metta-se antes num dominó de seda, que ainda é o disfarce preferível entre todos os disfarces do Carnaval, mande comprar umas luvas de pelica que lhe cubram parte dos braços, munta-se de uma bisnaga e saia para a rua com toda a naturalidade. Si a o conselho o preferir, o dominó, e porque não ha olhos, nem mesmo os do seu querido, capizes de des obra a forma que o dominó veste.

Por via de regra, as pessoas da nossa intimidade conhecem nos os fies, gestos, maneiras, o proprio ar que da attitude a uma ligura de carne e osso.

Si o seu namorado então a visse, vestido, por exemplo, de amazona, com um vestido de veludo negro, a casaquinha muito repuxada, o pinguelo na mão direita, o canço perfumado na mão esquerda, *matul*ta em tres tempos. Sabe porque? Porque na retina desse moço feliz fixaram-se de ha muito todas as linhas harmonicas do seu corpo, a particularidade deste ou daquelle gesto, a *allure* da sua pessoa. Não ha namorado a que escapem todas estas pequeninas coisas durante um *flirt*, uma palestra, um momento delicioso de reunião. Com o dominó, ao contrario, desaparece o encanto esthetico da ligura e todos os olhos curiosos poderão vêr simplesmente essa especie de tunica severa que nem ao menos dá a permissão de ao pescoço gosar um pouco de frescura em meio da lula-lula ardente do paganismo carnavalesco.

Na rua não deve, é claro, bisnaguear a torto e direito. Faz-se mister seleccionar as pessoas, brincando de preferencia com aquellas com as quaes mantinha relações de amizade.

Si sabe de alguma fraqueza da pessoa attigida pelo seu bom humor, pôde a ella alludir com discreção, veladamente, de modo que ninguém perceba. O alvo da sua malicia ficará intrigadissimo toda uma tarde, scismando no endiabrado dominó, dizendo a cada momento para os seus botões: "Mas quem será?"

A' noite, então, é que é o perigo. Naturalmente, mademoiselle, acompanhada dos seus, irá á "Rotisserie", ou ao "Internacional", porque sabe que num desses

logares se acha aquelle com quem sonha mesmo, acordada, aquelle que é o objecto dos seus pensamentos, dos seus sentidos, das suas mininas e maximas preocupações.

Dos bem logo que entre no salão, mademoiselle deve perseguir todas as pessoas, amigas com o seu espirito, com a sua verve, a inlmita faculdade que tem a mulher de virar a cabeça a um moço.

Nada, porém, de envolver nesses torneos de graça o seu namorado. Com relação a elle, a galanteria de mademoiselle deve adoptar uma estategia nova, feita de subtilzas.

Por exemplo... Vê que "elle", dança com uma moça, simplesmente para se divertir. Contado! Só Deus sabe como elle desentaria que, em vez della, fosse mademoiselle o seu par. Logo no primeiro intervallo, mademoiselle adenttar-se-á, attingindo-o com o seu lança-perfume, mas sem lhe dar tempo siquer para defender-se. Esta operação deve ser repetida tantas vezes quantas forem necessarias para estontear a cabeça do seu namorado, que então começará a perseguil-a, a querer ouvir-lhe a voz, a procurar por todos os meios ao seu alcance descobrir quem, sob o dis-





Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Repetição de imagem
Repetition of image
(0080) (*)

CIGARRA

TABLE 1. *Summary of the results of the 1990-1991 survey of the distribution of the 10 most common species of fish in the lower reaches of the River Sever, 1990-1991*

[illegible]

1. The first step is to identify the key components of the system. This involves understanding the hardware and software involved, as well as the data flow and the roles of the various components.

$\Gamma = \{ \gamma_1, \gamma_2, \gamma_3, \gamma_4, \gamma_5, \gamma_6, \gamma_7, \gamma_8, \gamma_9, \gamma_{10}, \gamma_{11}, \gamma_{12}, \gamma_{13}, \gamma_{14}, \gamma_{15}, \gamma_{16}, \gamma_{17}, \gamma_{18}, \gamma_{19}, \gamma_{20}, \gamma_{21}, \gamma_{22}, \gamma_{23}, \gamma_{24}, \gamma_{25}, \gamma_{26}, \gamma_{27}, \gamma_{28}, \gamma_{29}, \gamma_{30}, \gamma_{31}, \gamma_{32}, \gamma_{33}, \gamma_{34}, \gamma_{35}, \gamma_{36}, \gamma_{37}, \gamma_{38}, \gamma_{39}, \gamma_{40}, \gamma_{41}, \gamma_{42}, \gamma_{43}, \gamma_{44}, \gamma_{45}, \gamma_{46}, \gamma_{47}, \gamma_{48}, \gamma_{49}, \gamma_{50}, \gamma_{51}, \gamma_{52}, \gamma_{53}, \gamma_{54}, \gamma_{55}, \gamma_{56}, \gamma_{57}, \gamma_{58}, \gamma_{59}, \gamma_{60}, \gamma_{61}, \gamma_{62}, \gamma_{63}, \gamma_{64}, \gamma_{65}, \gamma_{66}, \gamma_{67}, \gamma_{68}, \gamma_{69}, \gamma_{70}, \gamma_{71}, \gamma_{72}, \gamma_{73}, \gamma_{74}, \gamma_{75}, \gamma_{76}, \gamma_{77}, \gamma_{78}, \gamma_{79}, \gamma_{80}, \gamma_{81}, \gamma_{82}, \gamma_{83}, \gamma_{84}, \gamma_{85}, \gamma_{86}, \gamma_{87}, \gamma_{88}, \gamma_{89}, \gamma_{90}, \gamma_{91}, \gamma_{92}, \gamma_{93}, \gamma_{94}, \gamma_{95}, \gamma_{96}, \gamma_{97}, \gamma_{98}, \gamma_{99}, \gamma_{100} \}$

Menos isso. A
velocidade e pro-
fundidade quanto
atrasa os dias e
tardas sem que
emerge o que não
é possível de ser
zavando

Re

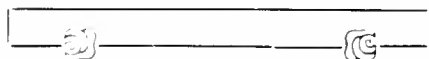
enough to
withstand

e chegar a hereditamente a nada a de que não sou o primeiro maior da lateral. Será frialdade a comunhão do que foi parente nos contempou no se-
testamento. Será frialdade a ler, diante de nos-
sas pessoas queridas, o relato na tão os annos e que
empunha a andava amorfo da na nossa memoria.

Se tudo isto não é travo date, como a ter travão a surpresa de um inesperado encontro de duas amigas para as quais só o mundo existe é porque é tão expectável.

Any form of $\mathbf{v} = (v_1, v_2, v_3)$ is a vector in $\mathbb{R}^3$ and $\mathbf{v} \cdot \mathbf{v} = v_1^2 + v_2^2 + v_3^2 = |\mathbf{v}|^2$.

REFERENCES



CLUB "A CIGARRA"

$\sum_{i=1}^n \frac{1}{i} = 1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{3} + \dots + \frac{1}{n}$ é *club* $\iff 4 \leq n \leq 11$. Uma comissão de três membros da Associação de Solidaridade quer ter para comprovar uma "importante gentileza" e gerar a nova solidariedade a partir da possibilidade de

Muito agradecidos

A festa inaugura o *Club A Cigarra*, na noite de Março. O seu preço é tão proporcional das outras e outros divertimentos do mundo infantil duas vezes por mês, no Parque Antelope. Mas haverá também festas para senhoras e rapazes.

O convite de família que dá direito à entrada de um cavaleiro e qualquer número de moças e crianças, custa apenas 105.000 por mês. O das crianças 25.000, o dos adultos 35.000.

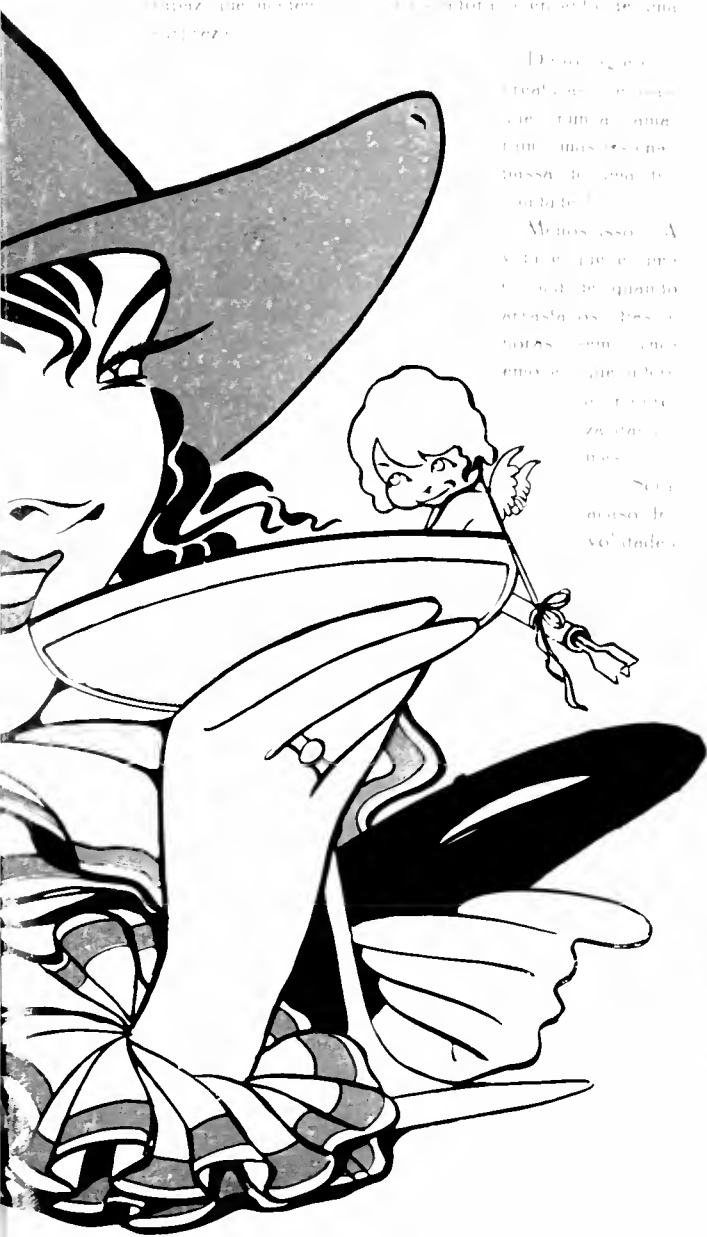
Nas festas do Club "A Cigarra" as damas e os bempheados divertiram-se bem em duas sessões a dos menores e a dos adultos.

Ha 14 inscriptos 50 rapazes, que completaram o numero da sua secção. As outras inscripções continuam na Avenida Angelica, 28.

As festas inaugurais estão sob a direção de uma comissão composta dos srs. Alberto Lereira da Rosa, Miguel Afonso de Paula Lima e Paulo Rangel.

Vae ser um acontecimento que, realizado, obrigará a ampliar o numero de associados.

Sociedades da natureza desta é que São Paulo precisa, para que os nossos filhos pelo movimento, pelo ar puro, pela expansão de todos os músculos possam tornar-se na vida seres bem conformados e saudáveis.



Se o seu principal objetivo é fazer com que o seu negócio seja conhecido, a melhor maneira de fazer isso é através de uma campanha de publicidade. Porém, para que a campanha seja bem sucedida, é necessário que você tenha um plano de marketing bem elaborado. Este plano deve conter informações sobre o seu negócio, seus produtos e serviços, seus clientes e seus concorrentes. Além disso, você deve definir claramente os seus objetivos e a estratégia que irá utilizar para alcançá-los. Com um plano de marketing bem elaborado, você estará em uma excelente posição para promover o seu negócio e alcançar o sucesso.

Nas reuniões de trabalho, distinguem-se pelo comportamento as pessoas que se preocupam com as pessoas, dando de preferência tratamento às com as quais mantém relações de amizade.

S. sabe-te alguma coisa a da pessoa ali? da pelo seu bom humor, pelo a ella a audit. com as re- ção verdadeiramente de modo que ninguém poderia. O alvo da sua maldade ficará infelizmente toda uma tar- de, surtando no encharcado domo, dizendo a cada momento para os seus bofes: "Mas quem será?"

A noite, então, e que é o perigo. Naturalmente, mademoiselle acompanhada dos seus, na à "Rotisserie", ou ao "Internacional" porque sabe que num desses

... e, quando eu não apareço em algum sonho mesmo de segunda, aquele que é o objeto dos seus pensamentos do dia seguinte, os seus sonhos e máximas, preocupações...

Después de esto
se entre no sabe,
mientras se le lleva
por sus cuatro as-
tas, como a un león
de la selva espanta-
do, y se sabe a ver
por qué lo llevan,
pero que temen
que lo dejen ahí
muerto, como un
animal.

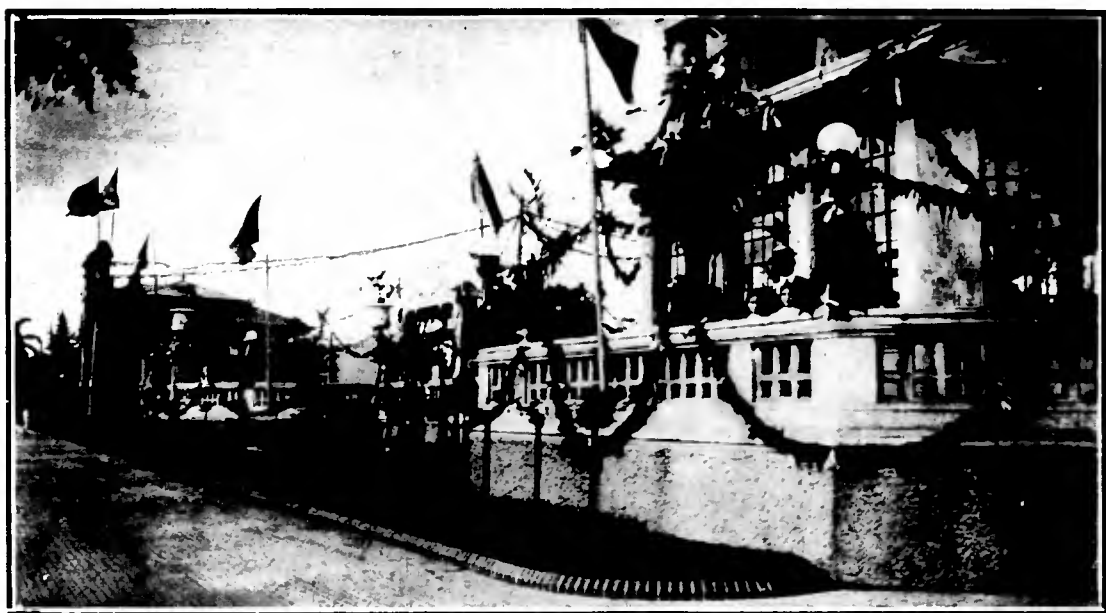
Ne l'ha poi
 fatto di nuovo
 con le sue
 mani di Dio

[illegible]

Por exemplo, a mulher que está se escondendo atrás de uma porta para espiar o marido ao voltar. A mulher que, no Deus sabe como, elle descobre a que, em vez de não, deixe maldisfarçar o seu tal. Logo no primeiro intervalo, maldisfarça o seu tal, tal sua afigurando-se com o seu tal e perfume, maldisfarça o seu tal, tal siquer para defende-se. Esta operação deve ser repetida tantas vezes quantas forem necessarias, para estontear a cabeça do seu namorado, que então começará a persegui-la, a querer ouvir-lhe a voz, a procurar por todos os meios ao seu alcance descobri quem, sob o dis-



AS FESTAS NO "BELVEDERE" DA AVENIDA



Um aspecto do "Belvedere", durante as festas em benefício do Hospital Umberto I.



Pavilhão das Papoulas, dirigido pelo Sra. Marina Crespi.



"Paixão de Santa Cecilia.,

O ILUSTRADO poeta camponês Benedicto Octavio, da Academia Paulista de Letras, acaba de escrever um trabalho, ainda inédito, sobre a vida e o martyrio de Santa Cecilia.

Em cinco bellissimos quadros, pois o trabalho é para theatro e em versos, o auctor nos apresenta os factos mais notaveis da vida dessa heroína christã, suas nupcias com o joven patricio Valeriano, o baptismo deste, a conversão de Tiburcio — irmão gêmeo de Valeriano — à fé christã, o martyrio destes dois illustres irmãos romanos e finalmente, o sacrificio e a morte de Cecilia, no anno 250 da nossa era, sob o imperio de Alexandre Severo, sendo prefeito de Roma Turchio Almachio.

A primeira recita deste poema já se realisou no Theatro Colombo, produzindo optima impressão. A assistencia não regateou applausos às gentis interpretes que, realmente, deram grande relevo às fugras principaes dessa interessante peça historica. Os vestuarios a caracter, os ricos scenarios e os inspirados trechos de musica, principalmente o de Santa Cecilia, em que o auctor traduz, em magnificos versos, as palavras com que a santa costumava rezar, imprimiram muita vida e animação ao drama.

Damos em seguida um excerpto da peça, em que o auctor põe em versos as pri-



BENEDICTO OCTAVIO



A exma. senhora LAVÍNIA BARRETO, que se distinguio no papel de "Cecilia", na peça de Benedicto Octavio, representada no Theatro Colombe.

meiras phrases do conhecido canto de Nossa Senhora, o *Magnificat*

Minha alma engrandece
E glorifica ao Senhor;
Pois que a honrade merece
De Deus, o meu Salvador!
Quem fez o Mundo do nada
Olhos pôz nas afflicções
De sua serva humilhada.
E assim bemaventurada
Vão chamar-me as gerações!
Grandes cousas, obra ingente,
Compassivo, fez por mim
O senhor Omnipotente
Que é santo infinitamente
Pelos seculos sem fim!

No dia 25 deste mez, a pedido de muitas familias desta capital, repetiu-se, no Theatro Colombo, a representação da peça. A assistencia, selecta e numerosa, premiou com calorosos applausos todos os interpretes do bello trabalho de Benedicto Octavio.



UM NOVO IMPOSTO.

DOIS conhecidos bohemios conversavam. Um delles, forte e sadio, fazia o elogio da vida.

— A vida é boa! A vida é feliz!

O outro, neurasthenico e magro, não concordava:

— Qual nada! A vida às vezes tem cousas...

— E' assim mesmo, meu caro. Chama-se isso o imposto de "consumo da felicidade".

— Minha senhora: é impossivel conseguir algum dinheiro de seu marido — disse a modista.

— Tenha paciencia, pois commigo dá-se o mesmo!

FUMEM os CIGARROS "CASTELÕES", "OLGA", "GIOCONDA", e "LUIZ XV".

UNICOS ENCONTRADOS EM TODA A PAZIE



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A CIGARRA

A LUVA BRANCA



Ol hontem, á sahida do baile que apanhei esta luva pequenina e branca, mimosa e delicada como era, sem duvida, a mão gentil que a calçou, cahida á beira da relva de um canteiro, humida de orvalho da noite, conservando ainda um resto de calor e um perfume delicioso de carne apetitosa.

A elasticidade da camurça guardou plasticamente a forma da mão e sente-se quasi palpitar nas dobras das articulações como que um rythmo de vida que lentamente se desliza.

É uma luva de mulher.

A minha imaginação excitada ainda com o deslambramento das luzes e estontecida com a cadencia dos pares rodopiando na sala, toda impregnada da vaporização capitosa do ether e perdida no silvar das

serpentinhas cruzando-se no ar com a poeira multicolor dos confettis, procura agora, longe do tumulto, descobrir a quem teria pertencido essa pequenina luva branca e como teria ella cahido lá fóra, na relva humida de um canteiro do jardim. Que linda mão ella não deveria cobrir — mão rosada de carnação forte com a reticula muito fina das veias azuladas, semilhando nervuras de uma folha espalmada, com os dedos torneados e finos terminando nas unhas em meia lua como pequeninas petalas de rosa.

Como devia ser delicada e perfeita essa mãozita quasi de creança coberta de penugem macia a nascer dos poros mininhos e juntos de uma pelle fresca latejando ao sangue da juventude...

Quem possuiria essa mão torneada e elegante como a de uma deusa, toda feita para as caricias e para os beijos?

E como em tropel passaram-me diante dos olhos enlevados e extaticos na pequenina luva branca as figuras donairozas das "phantasias", que eu vira na vespera naquella sala de baile — os "dominós" de seda roçagantes e de côres vivas sob os quaes se adivinhava o menear gentil das mulheres formosas, as mascaras disfarçando bellezas desconhecidas, de que apenas se distinguia o traço vermelho da bocca e a fileira dos dentes marlinados, os "travestis", imaginosos, toda a sorte de ingenuas combinações, acirrando a curiosidade, entremostrando a carne lactea, as espa-

Em pleno Carnaval



Ella — Quem é este desconhecido gordo?

O garçon — Desconhecido?! Pois V. Ex. não vê?... Uma figura tão popular!

A CIGARRA

A GUERRA é um magnífico assumpto de erudição. Os heróis da bravura humana gastam-se a força do uso constante que delles fazemos. A renovação impõe-se. Dahi a necessidade das guerras para formação dos entusiasmos patrióticos. A força de vital-a, a lama de Joanna d'Arc ou do Almirante logo, vai perdendo o lustro e o destaque de que se forma, para entrar na banalidade das cousas repetidas. Não ha em todo o universo um recanto em que os bravos feitos de Napoleão ou de Garibaldi, não tenham merecido a justa homenagem das citações. E de tanta repetição os feitos heroicos de ambos já não interessam, e as gerações que se formam terminam por con-

siderar os simples lugares communs. Dahi, talvez, a necessidade das guerras. De cada combate armado, surge sempre uma figura de herói que, pelo menos, durante algum tempo serve para inflamar o patriotismo alheio e offerecer exemplos às gerações que se formam. A guerra é, portanto, uma necessidade para o revigoração do entusiasmo patriótico.

○ ○

— Meu caro amigo, estou resolvido, caso me doiqui a um mez e quero que sejas uma das testemunhas. — Sim? —

— Podes contar conmigo — nunca abandonarei um amigo na desgraça! —

A Canção da Partida

Por A. A. G. A. A.

Foi num crepusculo triste
Que partiste
Dolorosa despedida!
Uma folha cahia lenta, lenta
Era o inferno interior — era a tormenta
Da minha pobre vida.

Ramo triste! ramo triste!
Continuas torcido em tua dor!
Es tal qual a minha alma, ramo triste,
Es tal qual meu amor.

Passam as estações, a vida passa...
A vida, coisa ephemera, eu bem sei,
E o meu cigarro... um sonho de lumaça,
Só não passa a memoria do que amei.

Ramo triste que tanta vez me ouviste!
Ella virá de novo, ramo triste?

[Livro de 1916]

OFFICARIO MARIANO

Congresso dos Fenianos.

JÁ nos sentimos em um ambiente menos carregado. O marasmo que nos envolvia tende a desaparecer com a entrada dos festejos a Momo, trocando a tristeza antiga pelo riso branco e jovial que o Carnaval nos proporciona.

O Congresso dos Fenianos, constituido por um grupo de rapazes que trabalham na imprensa, esloca-se para a conclusão de um pomposo prestito. A rua Brigadeiro Tobias acha-se installado um enorme galpão, onde estão sendo confeccionados os elegantes carros que formarão o grande prestito do Congresso dos Fenianos. Ontem lá estivemos e, pelo que observa-

mos, podemos afirmar que o Congresso dos Fenianos fará jus às aclamações populares.

— E' ainda cedo. Si não fôra isso, descreveríamos os carros que se estão preparando, para que os nossos leitores pudessem aquilatar do merecimento desses bravos moços. Fal-o-emos no numero seguinte, com a grande reportagem que "A Cigarra" dará do Carnaval.

○ ○

— Papae, que quer dizer chronica?

— Chronica, meu filho, é um resumo dos acontecimentos tudo o que se passa.

— Ora esta! Como é que vovô tem uma machucadura na perna, que dizem ser chronica, e nunca passa?



Grupo posando para "A Cigarra" por ocasião de ser inaugurado o Curso de Clínica Médica (Propedeutica) do dr. Rubião Meira, vendo-se sentados, da esquerda para a direita: drs. Olavo Guimarães, Arnaldo Vieira de Carvalho, Eloy Chaves, Rubião Meira e Oscar Rodrigues Alves.



O dr. Rubião Meira cercado pelos seus alunos, após a inauguração do seu Curso de Clínica Médica na Faculdade de Medicina de S. Paulo.

duas linas, os bustos espartilhados a fazer realçar o bico dos peitos, as ancas torneadas, salientes nas danças, os pés calçados de sapatinhos "mignons", trepeando na poeirada dos conlletis... De qual dessas mulheres seria a delicada e mimosa luva, perdida na relva húmida do canteiro do jardim?

A sombra de mysterio que envolvia a pequena mancha branca espolmada sobre o verniz reluzente da mesa, ao lado de um vaso onde murchava um ramo de cravos, preocupava-me, absorvia-me, tornava-me nervoso e pensador. E dei-me a embalar no veio da phantasia, perdendo-me em conjecturas estranhas, feitas e desfeitas ao sabor de associações sem nexo, como um sonho formado entre volutas perlinhadas de opio narcotizante. Vi outra vez essa pequenina luva na mão de uma lada e senti essa mão acariciar-me brandamente a fronte como o alago de uma viçação calmosa. E um perfume suave envolvia-me todo, como uma nuvem de incenso, cerrando-me lentamente os olhos, num devaueio sem fim.

Quando o Marcello entrou no meu quarto, estremei, como se acordasse de um longo sonho.

— Olé! temos romance, exclamou elle, apontando com a bengala para a pequenina luva branca, a espreguiçar-se sobre a mesa, perdendo aos pontos o contorno primitivo da mão, exhalando um resto de aroma, como a flor que morre.

Contei-lhe, em duas palavras, como encontrara abandonada aquella preciosa reliquia de uma belleza que para sempre me ficaria desconhecida.

Elle pegou na luva, sem cerimonia e sem respeito, como um objecto profano, incapaz de romantismo e de poesia. Notou-lhe o pespontado da costura, apalpou a maciez da pelica, reparou nos botões reluzentes de madreperola, revirou-a, amarranhou-a, sorveu-lhe o resto de perfume, reparou num signal bordado a um dos cantos e... desatou-se a rir da minha piequice.

— Conheço muito bem a possuidora desta mysteriosa futilidade, disse por fim, amarrando a luva entre os dedos.

— Ideaste á volta desta coisa tão simples um poema de amor e belleza. Imaginaste uma perfeição de encantos na mão que hontem calçava esta luva e visio-

naste nella a mulher divina que plasmou a sua formosura de Venus nas dobras desse pedaço de camurça. Como te enganaste! Esta luva é de L... Adivinha-a pelo perfume e reconheci-lhe as iniciaes. Se ella é uma belleza não é a belleza pura e santa que tu sonhavas. A sua mão, a mão que palpitou sob a pelle macia desta luva é a rude mão de alquem que mata.

Conheci muito essa mulher. Supersticiosa, scenas espantosas de crime e faz agora justamente um anno, ao salir de um baile de Carnaval, ella desvaireada e cheia de raiva, com a mão assim calçada de uma luva pequenina e branca lilou-me a garganta como a garra de um demonio e quasi me estrangulou. A sua mão é linda e delicada mas brutal e adunca como o odio que não perdôa.

Ahi tens a historia dessa luva que encontrei hontem cahida na relva húmida do canteiro do jardim e á volta da qual teeste um inutil romance de perlinhada poesia.

28 de Fevereiro de 1916

J. MACHADO

OCTOBER

(STICHETTI)

Morro... Uma cotovia, suavemente,
Passa cantando pelo azul do céu.
E o sol de Cu ubro, suave e relulgente,
Surge, diluindo da neblina o véu.

Do campo arado que a manhã roc'a,
Vem-me um sopro de vida, a palpitar.
Morro... Canla, distante, a cotovia,
Bezerras mugem, tristes, a pastar.

E vossa alegre púrpura lae bella,
Rosas frescas do inverno, eu não verei...
Foge-me a vida, aos poucos. A janella
Quem sabe si amanhã não tornarei?

JOSÉ GONSALVES.

o o o

CARNAVAL



Instantaneos carnavalescos apanhados para um film cinematographico.

UM deputado vai procurar o seu medico, e diz-lhe: Doutor, eu soffro de ictericia?

— É verdade, meu amigo, mas não se desconsole com isso. Essa doença é muito vulgar nos deputados. Bem sabe que os homens politicos costumam mudar de côr...



A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL



Dr. CANDIDO RODRIGUES, eleito Vice-Presidente do Estado de São Paulo,
para o exercício de 1916 a 1920



A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL



DI ALTINO ARANTES, eleito Presidente do Estado de São Paulo,
para o exercício de 1916 a 1920



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



A CIGARRA



A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL



DE ASSOCIAÇÃO DE...
Para o Ex... de...



A CIGARRA



A ELIÇÃO PRESIDENCIAL



Dr. A. A. de Almeida, eleito Presidente do Estado de São Paulo
para o exercício de 1910 a 1915.

— A CIGARRA NO RIO —

redores para um grande banquete. Despedindo proceder correctamente encareceu o seu marechal da corte de inflagar dos convidados si estavam satisfeitos. Os convidados hesitaram em responder, quando um magnate de aldeia, tomando resolutamente a palavra, disse com franqueza: «Está tudo bem, menos o *ponche*».

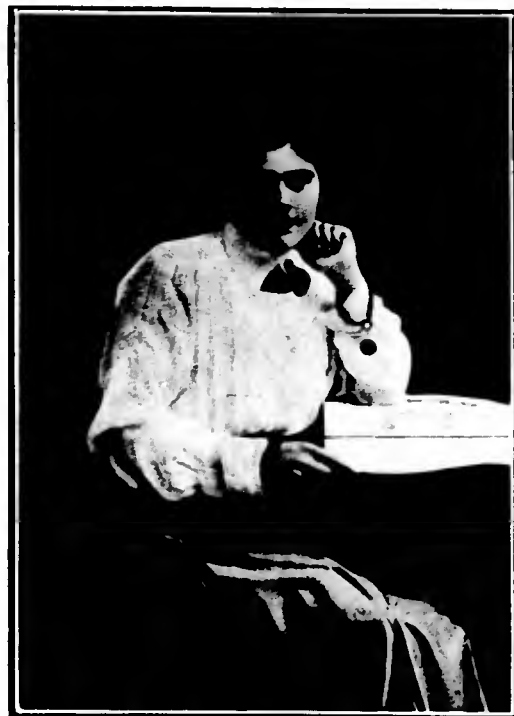
Aquella gente havia tomado por *ponche* a agua quente e perfumada que havia sido servida em taças — para lavar a bocca.

A Neurasthenia

A NEURASTHENIA observa-se especialmente entre os individuos fatigados e que se exgotam em demasia, physica ou moralmente. Attinge igualmente tanto a mulher ociosa e extenuada pela vida mundana como o homem activo que, depois de uma existencia de lucta acre vê completamente escurecer e faltar-lhe a sua masculina energia e vontade. Mas não é apenas a fadiga que cria a neurasthenia, é preciso que a ella se juntem emoções violentas, preocupações graves ou uma predisposição particular em cada individuo. Ainda mesmo de perfeita saúde, cada um de nós pôde verificar que possui menos energia à noite quando tem somno, do que de manhã, quando, a seguir a uma noite reparadora, se encara com animo bem disposto o trabalho do dia.

Não ha nada que nos torne mais fortes para o combate da vida que o somno reparador da fadiga!

Muitas vezes tambem, a neurasthenia é causada por uma auto-intoxicação pro-



Sta. Beatriz Rosalia Gomes de Castro, filha do Cel. Gomes de Castro

veniente do mau funcionamento dos órgãos destinados às eliminações naturaes (rins, intestinos, fígado), e observa-se igualmente no decurso da convalescência das doenças infecciosas, como a gripe, por exemplo.

Essencialmente constituida pela *viciação da energia*, a neurasthenia caracteriza-se por uma sensação de fadiga permanente, de esgotamento tenaz de quebramento de forças physicas, intellectuaes e moraes. Perpetuamente aborrecido e desanimado, o neurasthenico não tem vontade propria, e possui constantemente o sentimento angustioso da sua fragilidade e incapacidade.

Um dos principaes symptomas da doença consiste na insomnia, e a insomnia alimenta em parte a neurasthenia: é um circulo vicioso! Si o neurasthenico consegue adormecer tem sonhos tão pezaados que fica indeciso entre a necessidade de dormir e o receio das allucinações angustiosas: conserva-se agitado, vira-se e revira-se na cama, e abalado ao levantar-se na manhã do dia seguinte, do deitou. Perde-se o apetite, as dores de cabeça são frequentes e causam a sensação d'um chapêu muito pesado e muito apertado na nuca: é o *capacete neurasthenico*.

Si é verdade que a neurasthenia perturba profundamente a resistencia do paciente que sofre d'essa doença, no emtanto ella não o põe em grande risco e o peor destino do neurasthenico que não se trata é ficar neurasthenico até ao fim da vida. Mas a neurasthenia serve algumas vezes de prefacio não somente a perturbações mentaes accentuadas, laes como o

— A CIGARRA NO SERTÃO —



Uma barca atravessando o rio Paranapanema, num ponto em que este divide os Estados de S. Paulo e Paraná

Os AUTOMOVEIS de mais luxo e conforto são os da CASA RODOVALHO, Hora a 10\$000, Travessa da Sé, 14, Teleph. 348.

Historia do "ponche,,

Na noite de S. Silvestre, em todas as casas alemãs se toma o *ponche* em familia.

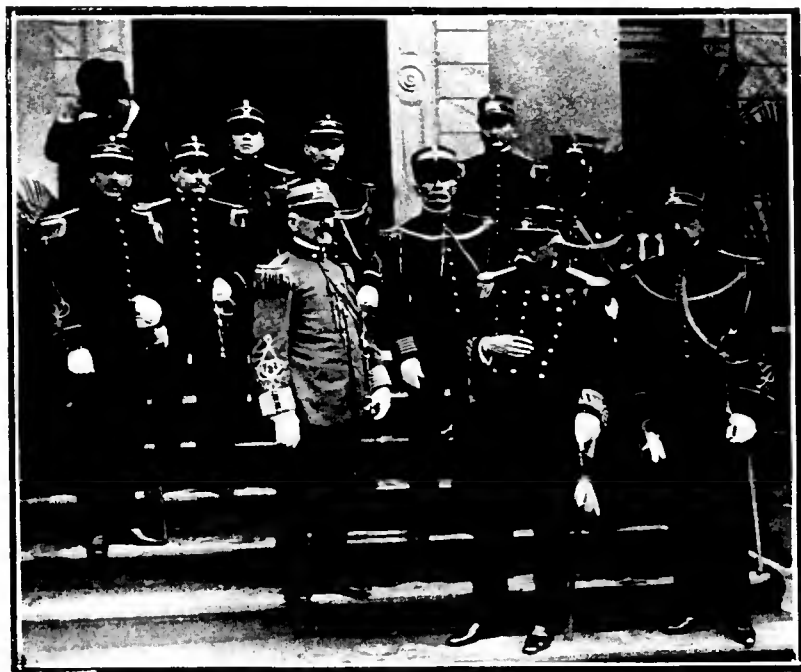
Os *Muncher Nachrichten* recordam, a proposito, a historia d'essa bebida. Vem da India, donde a trouxeram os ingleses no seculo XVII, sendo o nome derivado do sanscrito, no qual *pan* quer dizer cinco, porque um *ponche* autentico tem cinco elementos: atak (ou rhum), cha, assucar, limão, e a agua quente.

Foi em 1695 que os ingleses festejaram pela primeira vez com um *ponche* a entrada do povo atak, começara então no Natal: é a razão porque hoje permutam em *Christmas* as saudações e os brindes.

O almirante Russel,



Guilherme Marconi, Official do Genio do Exército Italiano, na linha de frente so re um automovel "Litta", modelo 1576.



O general Carlos de Campos, commandante da 9.ª região militar com sede em S. Paulo, e seu estado-maior, posando para *A Cigarra*.

achando-se em Cadiz, convidou para um *ponche* gigantesco todos os officiaes e todos os fornecedores da guarnição. No meio de um pomar de laranjeiras e limoeiros, havia um tanque forrado de quadrados de taftaça hollandeza, semelhantes aos nossos azulejos. Na noite de Natal, deitaram-lhe dentro seis pipas d'agua, barril e meio de Malaga, 200 gallões de aguardente, 600 arrofeis de assucar, e o summo de 1.200 limões. Uma creança mettida n'uma barca, manobrava o liquido e enchia as taças em que aos convidados era distribuida a saborosa bebida.

A historia conservou a recordação de outro *ponche* celebre. O rei da Dinamarca, Frederico VII, tendo ido a Flensburg, no Schlesvig, quiz conquistar as boas graças da população. Convidou os notaveis da cidade e os grandes proprietarios dos ar-

redore
banqu
ceder
regou
côrte
vidade
leitos
sitaran
quan
deia, b
te a f
franq
menos
tomad
quente
navia
cas

A M

A

ndiv
se ex
physi
fmge
mulhe
da pu
mo e
depo
de le
tamen
tar-l
apen
a elle
ves
posiq
cada
da n
ta se
de n
car
nos
quar
do
quar
uma
ra,
anim
o tr

que
forte
bate
som
fadi
N
bem
é cu
aule

Os

Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Commemoração do 21.º Anniversario e
posse da nova Directoria



Dr. Affonso R. de Oliveira Fausto
Presidente

N^o salão nobre da Santa Casa commemorará a Sociedade de Medicina, a 7 do corrente, o 21.º anniversario da sua fundação. Não é um facto que deva passar despercebido aos olhos da população paulista este do anniversario da brilhante aggréguação scientifica, que tantos serviços tem prestado durante o longo periodo da sua existencia, que tantas capacidades conta em seu seio e que lhe dão lustre e prestigio.

Essa querida data vai ser festejada sob os auspícios de uma nova directoria, constituida de distinctos médicos, que certamente continuarão a obra benemerita de seus antecessores, dando á brilhante instituição o concurso fecundo de seu prestigio e de seu saber. Fazem parte da nova directoria: dr. Affonso R. de Oliveira Fausto, presidente; dr. Celestino Bourroul, vicepresidente; dr. Ayres Netto, 1.º secretario; dr. Felinto Haberheck Brandão, 2.º secretario; dr. Luiz M. de Rezende Puech, bibliothecario (reeleito); dr. Benedicto Montenegro, thesoureiro (reeleito).

"A Cigarra", que tem acompanhado com muita attenção os trabalhos da Sociedade e tem podido constatar a sua salutar influencia em S. Paulo, sente-se jubilosa pela data que se vai commemorar e confessa-se satisfeita de ver que a um grupo de homens de valor e capacidade vão ser confiados os destinos da benemerita associação



Dr. Felinto Haberbeck Brandão
2.º Secretario



Dr. Celestino Bourroul
Vice-presidente



Dr. Luiz M. de Rezende Puech
Bibliothecario (releito)



Dr. Ayres Netto
1.º Secretario



Dr. Benedicto Montenegro
Thesoureiro (releito)



Grupo geral de senhoritas que tomaram parte na representação da peça "Paixão de Santa Cecilia", de Benedicto Octavio, representada com successo no Theatro Colombo de S. Paulo. Vê-se no centro o ensaiador sr. Luiz Iino

hysterismo e a melancholia, mas constitue um terreno excellente de predisposição para o alcoolismo ou para a morphinomania. Effectivamente, quantos doentes incapazes de se dedicarem ás suas occupaões habituaes, não vão procurar no abuso do alcool ou na morphina um estimulante para as suas forças exgotadas e um esquecimento para os seus soffrimentos moraes e physicos? E-lhes então impossivel renunciar ás suas funestas tendencias, porque elles foge toda a energia.

O tratamento da neurasthenia deve consistir, antes de tudo, em romper o circulo vicioso em que os pobres doentes se veem encerrados.

E a familia do doente que deve mostrar-se energica, porque só por si, o neurasthenico não desejará fazer qualquer tratamento, na persuasão de que é incuravel e todo o esforço é inutil.



Sentadas: senhoritas Lavinia Pereira Barreto e Olga Nogueira; de pé: senhoritas Candida Carregosa, Olga Lacaz Machado e America Nogueira, que desempenharam os principaes papeis na "Paixão de Santa Cecilia", de Benedicto Octavio, no Theatro Colombo.

MOVEIS, MOVEIS,
os melhores.
os mais baratos, na

Casa
Primor

J. de Oliveira Costa
Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 61
Caixa, 1195 - Teleph. 4905 - S. Paulo

Sociedade
São Paulo



Dr. Alfonso R.
p



Dr. Celestino
Vice



Dr. A.
1.º

RUBEN DARIO

Na cidade de León, em Nicaragua, extinguí-se a vida de Ruben Dario, o notável poeta ibero-americano, que foi sempre festejado na sua peregrinação constante entre a Europa, os Estados Unidos e a America Central.

Era um cultor extraordinario da harmonia do verso e da forma escultural das idéas e do esplendor da imaginação. Sua existência, passageira pelo mundo, foi agitada e impellida pelo tumulto das ambições, pelo turbilhão dos sonhos e das chimeras da Gloria.

Sem que fosse o "Her" no viar da Eterna senda, de que fala o deslumbrante poeta Castro Alves, o insigne cantor de *Mater Admirabilis*, viajou também das praias nataes para as de Venezuela e destas para a França, onde, em Paris estabeleceu o centro da sua poderosa actividade intellectual.

Ruben Dario era prosador, num estylo de fulgores crystallinos e poeta de um rythmo bellissimo em todas as suas poesias ligeras, on de folego, como aquell de vibração intensa e que foi o ultimo poema da sua lyra, dedicado a *Pallas Athena*, por occasião dos festejos de Minerva, celebrados em Guatemala.

O extincto poeta nicaraquense amava, com extremos de affecto, a existência que se pode passar nos paizes europeus, e especialmente na civilizada França, em que respirava a atmosphera de inspiração que immortalisou Victor Hugo, Lamartine, Leconte de Lisle e Edmond Rostand.

De Paris elle costumava dirigir-se a Madrid e, na capital da magestosa metropole, recordar-se da grandeza historica dos hespanhoes antigos, que tantas patrias edificaram no Mundo Novo, que as suas bandeiras conquistaram e colonisaram.

E de Madrid, de onde escreveu excellentes correspondencias para *La Nacion*, a altaneira tribuna da imprensa argentina e da civilisação sul-americana em Buenos Aires, o literato Ruben Dario tornava a Paris e redigia artigos para as revistas *Elegancias* e *Mundo Latino*, editados pelo seu amigo e companheiro dedicado, sr. Alfredo Guido.



O suave poeta das estrophes de *La Queja del Establo*, poesia que conta o dialogo de "los dos dulces rumiantes, más dulces que las gentes", esteve de passagem pelo Rio de Janeiro, em 1912, quando se reuniu a Conferencia Internacional Latino-Americana.

Então, o illustre ministro diplomático e fino cantor das scintillantes *Opalas*, Fontoura Xavier, nos proporcionou, no salão de visitas do America-Hotel, um agradável encontro com o talentoso belletrista nicaraquense, ao enlardecer de um dia de inverno carioca.

Nessa occasião, elle disse, com a sua palavra clara e pausada, alguns dos lindos versos da poesia *Blasón* e que reproduzimos aqui, no original castelhano.

El olimpico cisne de n'ieve
Con el ágata rosa del pico
Iustra el ala eucarística y breve
que abre al sol como casto abanico.

En la forma de um brazo de lira
y del asa de una anfora griega
es su candido cuello que inspira
como prosa ideal que navega

Es el cisne de estirpe sagrada,
cuyo beso por campos de seda
ascendió hasta la cima rosada
de las dulces colinas de Leda

Blanco rey de la fuen'e Castalia,
su victoria ilumina el Danubio;
vinci fué su varón en Italia;
Lohengrin es su principe rubio

Su blancura es hermana del lino
del botón de los blancos rosales
y del albo foison diamantino
de los tiernos carderos; pascales.

Rimador de ideal florilegio
es armino su lirico manto,
y es el magico pájaro regio
que al morir rima el alma en un canto.

Na poesia castellana e americana, Ruben Dario possui os nobres tóros de principe do lyrismo, e dizem criticos de valor que apenas Santos Chocano, o imaginoso poeta peruano, pode erguer-se ás mesmas alturas do estro humano.

As impressões do extincto literato de Nicaragua, o pequeno paiz do lago de aguas tranquillias e dos cinco vulcões dourados pelo sol, quando esteve no Rio de Janeiro, appareceram publicadas numa correspondencia em que é exaltada a magnificencia da bahia de Guanabara, a originalidade dos episodios do romance *Chanaan*, do escriptor Graça Aranha.

Ruben Dario manifestou-se maravilhado com os aspectos imponentes que a natureza brasileira lhe apresentava naquelle instante, em que o transatlantico que

Banquete ao dr.

Altino Arantes

REMISSEI no Hotel Central de Ribeirão Preto um banquete oferecido pelo Directório daquela cidade ao dr. Altino Arantes, candidato do Partido Republicano de S. Paulo a Presidencia do Estado.

Associaram-se a essa demonstração de apreço amigos e admiradores do dr. Altino Arantes, de sorte que o banquete assumiu maiores proporções, constituindo uma eloquente homenagem dos melhores elementos da importante zona paulista ao moço illustre a quem vão ser confiados os destinos do nosso Estado no futuro quadriennio.

Foi orador official o dr. Venge Miranda, deputado eleito pelo 100º districto e que produziu um bello discurso, enaltecendo os meritos e as virtudes cívicas do homenageado e rememberingo lhe a vida politica.

Respondeu-lhe o dr. Altino Arantes com palavras de gratidão e de modestia.

falou por fim o dr. Eliseu Guilherme Christiano, juiz de Di-



Coronel Joaquim da Cunha Diniz Junqueira, membro do Directório de Ribeirão Preto.



Dr. Venge Miranda, deputado eleito pelo 100º districto e orador official do banquete.



Coronel Francisco Schmitt, membro do Directório de Ribeirão Preto.



Dr. Meira Junior, presidente da Camara Municipal de Ribeirão Preto e membro do Directório.



Dr. Macedo Bittencourt, prefeito de Ribeirão Preto e membro do Directório.

recto, salientando a grandeza da acção governamental do illustre estadista Conselheiro Rodrigues Alves, lembrando os altos serviços prestados por S. Exa. ao Brasil e a S. Paulo e levantando-lhe o brinde de honra.

M. H.
1911

"A Cigarra" no Rio

A' VISTA da grande procura que tem havido d'A Cigarra no Rio de Janeiro, facto que muito nos desvaneece, resolvemos ampliar consideravel-

mente a nossa venda e vultosa ali. Além da "Casa de Revistas e Figurinos" dos srs. Araujo & Lopes, à rua Gonçalves Dias n.º 50, temos agora vendedores encarregados de percorrer a cidade com A Cigarra.

Está dirigindo este ultimo serviço o sr. Frederico Soria, estabelecido à Avenida Central, esquina da rua do Ouvidor e rua da Misericórdia n.º 138.



trao
ara d
nosur
idéas
da ur
existen
pelo r
da e r
multo
pelo f
nhos
da G
no vi
de qu
poeta
cantor
jou ta
ra as
a Tra
leceu
activa
num e
nos e
lissim
ligeira
la de
tor o
ra, de
nea, p
de M
Guat
(
amav
existen
patzes
civilis
a alhu
morta
Lecon
se a
losa r
deza
gos, o
vo, q
lonisa
corres
da im
em B
Paris
Mund
dedica

A FORMIGA

Jornal das crianças

34.º CONCURSO

REALISOU-SE, no Theatro Royal, com grande concorrência de exmas. famílias e crianças, o sorteio deste concurso.

Durante o acto e no meio da maior alegria, foram distribuidos pacotes com bombons a todas as crianças, senhoras e senhoritas presentes. E assim vão correndo os concursos d' "A Formiga", sempre com maior numero de concorrentes, todos dispostos e confiantes na sua sorte, afim de abiscotear os lindos premios que ella distribue.

Como a hora estava adelantada e a empresa precisava do theatro para o espectáculo da noite, fomos forçados a sortear sómente 31 premios. Em compensação daremos no proximo sorteio, em vez de 60, 90 premios.

Eis a lista das crianças contempladas pela sorte neste concurso:

1.º PREMIO—Uma nota de DEZ Mil Reis — Foi entregue á menina Julieta Ribeiro, filha do sr. Julio Ribeiro, residente á rua D. Antonia de Queiroz.

2.º PREMIO—Uma nota de CINCO Mil Reis —Coube ao menino Eduardo Garcia Rossi.

1 Virginia Siqueira Malta—2 João Lelio Cardoso—3 Waldemar Costa—4 Maria Stella Pretoria—5 Giselda Moreira—6 Frederico Pacheco Borba — 7 Josephina Lobo Vianna—8 Olympia Ciasca—9 Ricardo Castello—10 Gustavo de Vasconcellos—11 Marietta Munhoz—12 Armando Ribeiro — 13 Zulmirinda Guimarães—14 Oswaldo Quirino Simões — 15 Maria de Lourdes Ribeiro — 16 Vito Laurino—18 Mario Camerini — 19 João de Oliveira — 20 Maria Ferraz Sampaio—21 Ruth Arco e Flexa — 22 José Goes Filho — 23 Cynira Ribeiro— 24 Arthur Voiglander — 25 Oscarlina Canfianho—26 Helena Costa—27 Dalva Ribeiro—28 Ercilia Matarazzo — 29 Sylvia de Campos Salles—30 Argemiro Carvalho — 31 Oscarlino Coutinho.



O robusto NAPOLEÃO BOLIVAR, de um anno e meio de idade, filho do sr. F. de Araripe Sucupira, tendo uma collecção d' "A Cigarras".

35.º CONCURSO

A solução deste concurso é

AFFONSO ARINOS

Enviaram-nos solução exacta, concorrendo assim ao proximo sorteio,

para adjudicação de um premio de 10\$000, e outro de 5\$000, (em dinheiro), e mais 90 premios, em bellos brinquedos, os seguintes turunas:

Carolina Casale, Maria Apparecida Motta, José Castello, Oswaldo Maffei, Ricardo Castello, Olympia Ciasca, Miguel Ciasca, Joanna Ciasca, Gustavo Adolpho de Vasconcellos, José Xavier de Freitas Junior, Jorge Carneiro, Benedicto Honorio dos Santos, Luiz de A. Pacheco Borba, Francisco de Campos Freire, Benedicto de Oliveira, Aleixo Lentino Junior, Edith Caldas da Silva, Maria Nair Sydow, Henrique Ricci, Jurandy Chagas, Antonio Goulart, Maria Laurinha Ayrosa, Dinorah Varella, Oswaldo Reis de Magalhães, Zindinha Rocha, Octavio Gonzaga Filho, Jahir Amorim, João Vicente de Paiva, Ostiano Corrêa, Hylda de Camargo, Zuzú Brenha de Mesquita Barros, Paulina de Syllos, João de Moura, Gabriel Viotti Cavalcante de Albuquerque, Geraldino de Camargo Ribeiro, Maria Antonietta de Barros Camargo, Vera Toledo, Helia Brasilina dos Santos, Leticia de Paiva, Gessy Leite de Castro, Tulio Leal, Mario Verona, Maria José da Costa Borges, Nil-da Verona, Draga Pacta, Nicolau Carlomagno, Boanerges Pimenta, Zilda Gonçalves, Benedabe Hass da Rocha Martins, Paulo Bohn Prado, Claudio Levy, Jocelyna Guimarães, Ernesto de Castro Filho, Renato Vuono, Basilano Milano, Rubino de Magalhães Castro, Hortencia Silva, José Christino da Fonseca Junior, Virginia Siqueira Malta, Ludovico Salles Penteadó, Miguel Vallilo, Fausto Molina Lang, Ignacio de Rezende, Nahyra Amorim, Monroe Camargo, Marietta Fortunato, Mario Leite, Amelia

Juízo Final.

Data: A Cigarra

Juizo-Final! É a Biblia que o annuncia:
— Suprema Corte da Revelação:
lim da Comedia — lim da Hypocrisia
queda de Janos — mascaras ao chão

Tenho uma fe serena nesse dia
Todas as illusões se deslaxão
É a verdade vira da apologia
des bens do Espirito e do Coração

Juizo-Final! men Dia! — o de saberes
que entre todos os bons gloriosos seres,
eu te adorei, te ergui um culto em mim!

Eu, que hei passado a vida, humilde e obscura
mentindo-te e mentindo-me, a tortura
de dizer que não te amo — e amar-te assim!

LEOPOLDO DE FREITAS

HERMES FONTES

o confuzia entrava no ancoradouro

Do seu temperamento de lyrista emocional Janos
mais esta prova nos versos que escreveu a *Un Pintor*

Vamos à cazar colores.
vamos à cazar:
entre Ironcos y entre llores
arte singular.

Pinlor de melancolias
deja esa vision.
Hay soles de eternos dias,
Olimpo y Sion.

Pinlor de melancolias,
amigo pinlor,
La perla que tú deslías,
lendra mi dolor.

Vamos à cazar colores;
Ilusión los bosques dan.
La driada brinda flores
y alegria el egipán.

Amas la luz y la luria
que es un don de Pan,
La poderosa lujuria
Que los dioses dan.

El trigul suena en la misa;
hay de besos un rumor,
y en la seda de la brisa
va la gracia del Amor.

O rompimento da conflagração européa commoveu
fortemente o sentimento do delicado poeta da canção
A *una Novia* e levou-o à uma outra viagem ao
paiz natal. Em Nova York a molesha surpreendeu-o,
pouco antes de que pudesse começar uma serie de

conferencias literarias e poeticas da grande cidade
norte-americana, Ruben Dario seguiu rumo da capital
de Guatemala, e ali recebeu o mais confortavel e am-
plio acolhimento da culta sociedade, da imprensa e
da suprema auctoridade publica.

O governo de sua patria veio ao encontro dos
solicitudes do eminente stylista e facultou-lhe os
meios indispensaveis para receber o honrosamente.

Ruben Dario partiu para Managua e logo depois
para a cidadezinha de Léon, que era, no seu coração
affectuoso — uma branca flor de pureza e perfume.

Ahi os seus olhos fulgurantes cerraram-se delin-
tivamente ao contemplar o céu latino-americano

S. Paulo, Fevereiro de 1916

LEOPOLDO DE FREITAS

GRAMMATICA DAS MULHERES

Os arrulos são *orações incidentes no periodo*
adoração

Quando alguns pensam em tomar esposa, pro-
curam logo a *oração principal* o dote.

O verbo *amar* é de todos os verbos o mais ir-
regular. Ha mulheres que não sabem absolutamente
conjugal-o, porque lhes esquecem o *tempo* e as *pes-*
soas

34.0

com l
sim v
de co
lar o
o esp
compu
proxim
de 60
ças ci
le nes

nota
Foi e
lieta
Julio
rua E
roz.

nota
—Co
do G

Maite
doso-
ta—4
ria—
o Fre
ba—
Vian
ca—9
10 C
cellos
nhoz-
ro—
marã
rino
de L
17 V
rio C
de O
Ferra
Arco
lho—
thur
Ca n
Dalva
— 26
Argen
Couti



Colaboração das leitoras



ESTAMOS á vespera do Carnaval e nada mais opportuno para as nossas gentis leitoras que o fazerem uma collaboração especial dizendo-nos o que viram e ouviram durante o triduo em honra de Momo.

O deus da satyra e da alegria é useiro e veseiro no armar ciladas. Seus filtros de amor, sua especialidade em voltar a cabeça dos mortaes, seus sortilegios de apparencia seductora, tudo nelle é uma arte diabolica de espirito louco. O Amôr, então, elle o prefere a todos os sentimentos da alma humana e é de preferencia a mulher que elle escolhe para a ferir nos sentimentos, alargando-lhe a imaginação e escravizando-a de repente ás paixões fortes e duradouras.

De modo que, numa occasião como esta tem as nossas leitoras que se não deixaram vencer pelas artimanhas do grande e traçoeiro pandego, uma magnifica occasião de descobrirem muitos segredos e surpreenderem o inicio de muitas affeições novas.

E' natural. Não são as lindas leitoras da "Cigarra", uma comprida legião de almas que estão na posse do encanto e esplendor dos seus verdes annos, que almejam um futuro ridente, em tudo grato á sua existencia?

O estudo da sensibilidade feminina só mesmo uma moça o sabe fazer com autoridade e segurança. E' que a experiencia adquirida por umas serve para penetrar nos refulhos mais intimos da alma de outras, das que precisamente ainda não conhecem o poder das paixões, dos castos affectos.

Vêm agora tres dias em que no coração feminino se passam coisas mysteriosas. Os bailes, as lutas carnavalescas, o Corso, tudo servirá de scenario em que tem de se desenrolar o grande drama amoroso.

Não perca a querida leitora nenhum dos lances; acompanhe-os um por um, com o mais vivo interesse; mostre-nos que a sua curiosidade outra coisa não é que o traço característico da sua intelligencia e esta secção reflectirá com toda a fidelidade o que foi a vida em S. Paulo e no interior durante as festas do Carnaval.

Que episodios a correspondencia não revelará aos leitores d'"A Cigarra", que são em tão avultado numero!

Aqui ficamos á espera, cheios de ancia e tambem de curiosidade.

Classificação de uma cartôca

A senhorita *Ivete* mandou-nos esta cartinha:

"Sou cariôca: veraneando aqui, algumas amiguinhas mostraram-me os rapazes da élite paulista, e logo achei que deviam ser classificados da seguinte maneira:

Bonito, B. Salles Guerra—chic, José Prates—poseur, Joyme Telles—vistoso, Henrique Armbrust—intelligente, José Rubião: convencido, Juvenal Penteado—feio, José Libero—conversado, Pires Germano—sympathico, Mauricio Telles—dado, Antoninho Bueno—"mignon", Luiz Paranaguá—voluvel, Fritz S. Queiroz—attrahente, Julinho Mesquita—dansa-rino, Raul Bonilha—prosa, Raul Ferraz—engraçadinho, Chiquinho Mesquita—gorducho, Armando Rosa—tristonho, Mello Nogueira.

Sendo a primeira vez, que uma cariôca collabora na espirituosa "Cigarra", é de esperar que não man-

dem a carta para a cesta.

Sempre amiguinha d'"A Cigarra".—*Ivete*..

..

Uma rectificação

Sr. redactor da "Cigarra".

Na classificação que fiz, para essa brilhante revista, das moças de Piracicaba na berlinda, houve um engano, que peço humildemente desculpar e corrigir. Onde se lê: "vestusta", deve-se ler "gentil".

Muitos agradecimentos da amiga e constante Leitora.

..

Para ser perfeita

A senhorita *Sphyng*e mandou-nos esta carta:

"Para uma moça ser perfeita deve ter:—a belleza de Flora Teixeira Leite— a sympathia de Vera Paranaguá—o chic de Zuleika Nobre— a meiguice de Jocy de Barros

—a calma de Beatriz Bueno de Miranda— a nobreza de caracter de Noemia Barros Saraiva— a graça de Isabel Veiga— a intelligencia de Aida Brandão— a bondade de Esther Paula Queiroz— a alegria de Marina Barros de Oliveira— a elegancia de Maria Paes de Barros— a vivacidade de Cybelle Barros.

Para um moço ser perfeito deve ter:— a alegria de Aureliano Coutinho Netto— a pôse do dr. Mello Nogueira— a "altura" de Luiz Amaral Cezar— a fama do José Rubião— a eloquencia de Fabio Aranha— a belleza de Orlando Penteado— a intelligencia de José Barros Saraiva— a distincção do Mauricio Silva Telles— a bondade de Renato Moreira de Vasconcellos— a sympathia do Olavo Caiuby— o espirito de Moacyr Piza— o corpo de Ubaldo Caiuby— *Sphyng*e..

..

Nem baile á phantasia.

"Envio algumas linhas do baile á phantasia que se realisou na residencia de d. Paulina, para festejar a entrada do Carnaval.

Notei que: o C. ficou muito triste com a falta de Alzira (que ingrata!); B. N. estava vestida de camponeza e calçava botinhas brancas; Dadá conquistou milhares de corações: Ernestina estava apaixonada pelo sr. ... (ora, quasi que descubro o segredo de minha amiguinha); Bêbê estava muito triste com a indifferença do...; Armanda gostava muito de conversar e dançar com certo joven... e, finalmente, posso dizer que vi muita coisa, mas a minha indiscreção não vai ao ponto de contar tudo o que vi.

Da amiguinha muito grata.—*Melquinha*..

..

Notas de S. Carlos.

"Si o sr. redactor me dá licença, ousou tambem aproveitar-me de algum espaço da nossa incomparavel "Cigarra", enviando-lhe os nomes dos moços mais em destaque nesta "Princesa do Oeste". São elles:

O P. P. A., o incomparavel bêbê fiteiro, como lhe chamam o C. M. e o A. C.; o Teixeira, celebre pelo esaggero de finias que emprega para agradar a alguém; o Olivio tem

Marques, Alvaro Rodrigues, Marina de Castilho O. Costa, Mario Magi-ne, Henrique Macedo Ribas, José Cananéa da Silva, Nair Porchat Belegarde, Tita de Alcantara Marinho, Fabio Brenha de Mesquita Barros, Elisa de Camargo, Julieta Valentini, Honorina Valentini, Pedro de Castro Carvalho, Armando Ribeiro, Julieta Ribeiro, Renato Ribeiro, Dalva Ri-beiro, Fausto Quirino Simões, Arge-miro Castro Carvalho, Josephina Lo-lo Vianna, Arthur Voigtlaender, Ma-ria da Gloria Moraes Forjaz, Jorge Bierrembach de Castro, Maria Iza da Rocha Campos, Ernesto Garcia Rossi, Eduardo Garcia Rossi, Fran-cisco Cerruti, Renato de Salles Pu-pu, Francisco de Paula Dias de An-drade, Astor Andrade Filho João de Lellis Carvalho, Mario Romano, Luiz Servolino, Lydia Maffei, Maria Justina Pereira, Demerval Brasil de Abreu Lopes, Dinah Rezende Mar-ques, José Estolano, Dinamerico Duarte de Oliveira, Francisco Preyer, Manoel Magno, Maria Aparecida Arruda Gôes, Zezinho Vita, Mario Ferraz Sampaio, Lucilia Braga, Jo-sé Maria de Arruda, Waldemar Pin-to, Joãozinho Arêas, Cassiano Ros-sas de Araujo Junior, Aluisio Cas-tro, Santinha L. de Amorim, Vera Pacheco e Silva, Waldemar Maffei, Sylvio Dias de Aguiar, Tito Pires Corrêa, Nelson Guimarães, Julieta Montoro, Moacyr de Castro, Aracy Albuquerque Barbosa, Giselda Mo-reira, Antonio B. do Amaral, Dimas de Oliveira Cesar, Mario Camerini.

Este sorteio realizar-se-á na pro-xima Segunda-feira, dia 6 de Mar-ço, às 4 horas da tarde, no palco do Theatro Royal, á rua Sebastião Pereira. Pedimos encarecidamente aos meninos que figuram nesta lista que não falem ao acto. Como já dissemos, os premios constarão de: uma nota de 10\$000 e outra de 5\$000, em dinheiro e mais 90 pre-mios em brinquedos variados.



36.o CONCURSO

PARA este concurso temos mais algumas letras empastelladas, co-mo se vê da linha abaixo em typo preto:

B A C I A
C A R L U R O

Os pequenos concorrentes de-verão recortar essas letras, collan-



Os galantes ALEXANDRE e JAYME, filhos do dr. Jayme Smith de Vasconcellos e netos do sr. Commendador Alexan-dre Siciliano.

do-as depois em papel limpo, de ma-neira a formar o titulo de uma as-sociação recreativa recente mente fun-dada nesta capital.

Offerecemos um premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado, outro de 5\$000, tambem em dinhei-ro, ao segundo sor-teado e mais 60 premios em lindos e variados brinque-dos.

Todas as crean-ças que nos en-viarem soluções de-vem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seus paes. As creanças do interior ou dos Estados que forem contempla-



O menino VOLTAIR LEUENROTH, filho do sr. Eugenio Leuenroth

das com premios em dinheiro, rece-berão a respectiva importancia em va-le postal.

Pedimos encare-cidamente aos nos-sos pequenos lei-tores que nos en-viem as soluções até o dia 10 de Março, pois, devi-do ao numero sem-pre mais elevado de creanças, somos forçados a compi-lar "A Formiga", com alguma ante-cedencia, o que re-dunda em beneficio de nossos amigui-nhos, cujos nomes, vindos a tempo, não soffrerão o perigo do "corte".



Colaboração das leitoras =

EXAMPLE 1 Let $\mathcal{A}$ be a $\mathcal{C}^*$ -algebra and $\mathcal{B}$ a $\mathcal{C}^*$ -subalgebra of $\mathcal{A}$. Let $\mathcal{C}$ be a $\mathcal{C}^*$ -subalgebra of $\mathcal{B}$. Then $\mathcal{C}$ is a $\mathcal{C}^*$ -subalgebra of $\mathcal{A}$.

Al igual que se ha mencionado, el uso de este tipo de medidas en los test de las habilidades cognitivas de los niños, puede ser cuestionado, ya que se supone que el niño debe estar en condiciones de comprender y responder a las preguntas de los test. Sin embargo, en la práctica, los niños con discapacidad intelectual presentan dificultades para comprender y responder a las preguntas de los test, lo que puede afectar a los resultados. Por lo tanto, es necesario tener en cuenta estas limitaciones al interpretar los resultados de los test de las habilidades cognitivas de los niños con discapacidad intelectual.

[illegible]

1. *Local* = Number of children and family who occupy a certain number of houses in order to experience his or her vendetta. The number of children and family occupying a certain

A) este tipo de análise pode fornecer informações na medida em que faz
comparação entre as regiões e o país, e a distribuição da população em
relação ao tipo de atividade econômica, de acordo com o grau de
desenvolvimento econômico das regiões, e a distribuição de outros fatores que
se relacionam com o desenvolvimento econômico das regiões, tais como:

En 1992, la Universidad de Chile, a través de su servicio de cursos intensivos, organizó una serie de conferencias sobre el tema de la "Estrategia de la Empresa en el Mercado Internacional". Estas conferencias fueron impartidas por expertos en el tema, tanto chilenos como extranjeros, y tuvieron lugar en el Hotel Sheraton de Santiago de Chile. Los temas de las conferencias fueron:

Naõ se trata de uma abordagem passiva, ao comparar os resultados da taxa de mortalidade dos mastóides que a que o tratamento utilizado, sem levar em conta o tamanho da amostra, nem a idade, nem a classe social, nem a raça, nem o tempo decorrido entre o diagnóstico e o tratamento.

1. *Phragmites australis* (Cav.) Trin. ex Steud.

Classificação de uma carta

As seguintes são as principais causas das doenças da pele que devem ser evitadas:

Bonito B. Salm. C. 12. 1.
Jose Pires, posante. D. 12. 1.
Avelino Henriq. Agente de
agente Jose Kuban com. 12. 1.
Dentista. 12. 1. Jose Lino
universado. Pires. C. 12. 1.
tudo. Mui. 12. 1. 12. 1. 12. 1.
unho. Buena. 12. 1. 12. 1. 12. 1.
nagua. 12. 1. 12. 1. 12. 1.
atrahente. 12. 1. 12. 1. 12. 1.
rino. 12. 1. 12. 1. 12. 1.
Ferre. 12. 1. 12. 1. 12. 1.
Mesquita. 12. 1. 12. 1. 12. 1.
12. 1. 12. 1. 12. 1.

Sendo a primeira vez que uma
amiga collabora na esportadora. O
cartão, e de esportista, bem como o

1. *Chlorophyll a* and *Chlorophyll b* were measured by a method of Lichtenthaler (1987). The total chlorophyll content was determined by the method of Arar and Cook (1980).

[illegible]

Num baile a phantasie

[illegible][illegible]

usquinha

~~Finas de S. Carlos~~

o caso também apossar-se de algum espaço da massa incompartilhada. Quanto a viagem de e os pontos nos arcos mais em teste que restou "Príncipe do Oeste" S. e o

O P P A o comparativo de
de terra — como the cream of A V
e B A C — o exemplo — entre de
o exemplo de Atlas — the cream
para a qual — a qual — A V — the



Rapazes de Jacarehy

• Havendo por duas vezes essa querida revista posto na berlinda as moças de Jacarehy, esqueceu-se, no entanto, dos nossos rapazes. Peço, pois, sr. director da *Cigarra*, fazer a fineza de publicar no proximo numero a seguinte lista dos rapazes de Jacarehy

Bonito, José Lenciona — dado, Eedras Vianna—corado, Guido Moreira—sympthico, Mario de Mattos —feio, Alvaro de Siqueira — poeta, Benedicto de Moraes — philosopho, Lapa Trancoso—foot-baller, Cassiano — neurasthenico, Juca — falador, Maercio—cordeiro, Pedro—biscouto, Osmar—risonho, Julio Briant—motocyclista, Gumercindo de Mesquita —orgulhoso, Dorotônio Vianna—delicado, Anibal Mesquita — beixinho, Paulo—bohémio, Joaquim — magro, Mimi Campos.

Muitissimo grata, desde já se confessa a sua constante leitora — *Lili.*

Normalistas do Braz

Assignada pela senhorita M. J., nos chegou esta lista.

• Fiquei encantada com a elegancia da senhorita Gabriella Sinta; o encantador sorriso de Boahyr Souto; a sisudez de Ursula de Frôes; a posse de Josephina; a "convicção" de Laura; a prosa de Irene; a actividade de Lavinia Mattos; o ar expansivo de M. A. Coutinho; a alegria de Dalila Moraes; a elegancia de Aracy Pinto; a sympathia de Jessy F. Nogueira; a amabilidade de Sebastiana; o encantador nariz de Ernestina C. e Silva; o bello porte de Henriqueta Frôes; o olhar fristonho de M. Fonseca; o ar critico de Zinha; a profunda pallidez da Gonsalez; a espezteza de M.

Com urgencia peço-lhe a publicação desta lista, o que muito lhe agradece a assidua leitora M. J..

Matinéas do Germania

Recebemos esta cartinha da critica *Margot*:

"Fui ás duas "matinéas, beneficentes, no Germania, e lá fiz algumas observações sobre as moças que achei mais chics.

Aida Sabino com uma linda toilette branca: Elisinha C. muito engraçadinha: Judith Mesquita "três gentile..: Susana Sampaio Vidal, mui-

to elegante e sempre bonita: Marina Sabino, sempre com toilettes novas e lindas; Adelaide M. muito prosa com um poeta: Odila, com uma bella toilette marron glacé: M. Amelia Castilho encantadora e dançando muito: Rosinha Medeiros cada dia mais enthusiasmada: Evangela F. Rodrigues muito linda na sua toilette branca: Annette estava muito tristonha: A. Uchôa noivando deliciosamente: Eu, muito tagarella e a mais critica *Margot* ..

Cousas que apreciamos em Itatiba

• A blusa assustada da D. M.: a pinta furta-côr da Dilôca; os fics-tacs da S. M.: o galante chalinho da Z. Siqueira; os termos difficeis da M. D.: a samphona do Cardoso; os casaquinhos do Scalvi; a candura do C. Pupo; a occupação do Muniz; as dengueces do U. Menezes; o retrahimento do C. Oliveira; a cadeira de balanço do Pyles.

Confiados na sua bondade, esperamos vêr nossa lista publicada no proximo numero de sua interessante revista e desde já se confessam inteiramente gratas, as leitoras—*Didi, Zizi e Bihy* ..

Santa Cruz na Berlinda

• Teriamos immenso prazer, si o sr. quizesse publicar na querida "*Cigarra*", as seguintes observações que fizemos durante os dias em que estivemos em Santa Cruz do Rio Pardo.

Elias Monteiro, muito enthusias-mado — Abilio, conquistador (só não namora quem não pode) — o Germaninho quer ser muito mocinho — o Pedrinho é o mais baixinho dos moços — o José Ribeiro apostou com o João Cunha para vêr qual dos dois será mais "smart". — o Gabriel anda com um collarinho de palmo e meio de altura.

Moças: Antonietta Mazanti, engraçadinha — Conceição, pensativa e triste — Julinha Bessane, quietinha — Anna, fala muito alto — Thereza, usa um laço de fita exaggerado.

Peço o favor de não deixar de publicar na sua primeira "*Cigarra*", e muito grata fica a sua constante leitora — M. ..

O carnaval em Botucatu

• Tomo a liberdade de enviar-lhe uma relação das mais vistosas phantasias com que se exhibem os

rapazes de Botucatu, durante o Carnaval.

Sebastião dá um adoravel Cupido—Caryba, um perfeito "cow-boy". — Amador, um sublime Zé Macaco —dr. Pacifico, destemido funambulo —dr. Simões, bello chinez—Heitor, João Felpudo—José Cardoso, fakir —Chiquinho, chanteuse gommeuse—Tico, chauffeur—dr. Seabra, um pierrot admiravel — Ataliba, um optimo "apache".

Da amiguinha muito grata — *Yayá*.

Escola Normal

• Sr. redactor, peço-lhe o obsequio de publicar esta lista das alumnas da Escola Normal.

Regina, com sua sapiencia, vai conseguir formar "nota 15, na Escola—Maria Telles só fala em sciencias occultas—Leonor faz dos estudos uma torre de Babilonia—Lourdes Vilhena, já organisou um menú para o dia 15 de Março—Irene Ferraz, a mais chic; pedimos que reparta connosco os seus innumerados admiradores—Dulce Ferraz, aprofundando se no estudo da Pedagogia moderna—Antonietta P. S. indignada com a reforma do programma da Escola—Sebastiana Moraes, esperando anciosa o diploma, para ir gosar os ares da Inglaterra — Ercilia Andrade, enthusiasmada, escreve a do uma obra literaria—Carmelita, disendo que, no primeiro concurso que se abrir na Escola, vai apresentar-se candidate—Isnenia Ferraz, com idéas de criar uma Escola de Sciencias e Artes.

Muitissimo grata, fica-lhe a assidua leitora da "*Cigarra*", — *Miss*.

Moças do Braz

• Peço-lhe o obsequio de publicar na "*Cigarra*", a lista de algumas senhoritas do nosso populoso bairro do Braz. Entre ellas notamos: a formosura de Lydia Barsotti; a elegancia de Carolina de Luca, a graciosidade de Julieta Pinto, a modestia de Marionette de Almeida Sá, a bondade das irmãs C. Valente, o espirito de O. Machado, a altivez de Lavinia P. Barreto, o romanticismo de Angela França, a constancia de Laura Bueno, o sorriso de Rosa Soares Pinheiro e o desembaraço de Carregosa.

Com a publicidade desta pequena lista, fica-lhe de coração agradecida a amiguinha e constante leitora — *Nydia*.



voz de flautim desafinado; o A. Barros, legítimo "gentleman.. depois que deitou o bigode abaixo; o Libertino é incançável em "fitas..

Esperando ver estas linhas publicadas, subscrevo-me leitora assídua e amiguinha grata — Rosa.

Outra lista de S. Carlos

Mimosa, Hiliath Natividade — pandega, Isaltina de Mattos — inteligente, Aracy de Araujo — vaidosa, Dindinha Caramurú — orgulhosa, Zaira Valente — graciosa, Naná Gomide — interessante, Yayá Caldas — engraçadinha, Nancy Caramurú — "mignon.. Rachel Cassinelli — bonitinha, Camilla Amaral — conversada, Noemia Novas — acanhadinha, Alzira Corrêa Leite — loirinha, Zeza Camargo — cotuba, Laly Ferraz — amavel, Irene Camargo — boazinha, Marina Novas — singela, Lourdes Amaral — risonha, Annita Botelho — tristonha, Euprosina de Mattos — alegre Marietta Rodrigues.

Prosa, Narciso Lima — elegante, Arthur Lerro — bonitinho, Jayme Reis — bijouinho, Romeu Lima — conversador, Euclides Meirelles — despachado, Raul Porto — contador de rodellas, Demerval — vaidoso, Otto — risonho, Reginaldo Nunes — serviço, Pedro Sabino — bomzinho, João Paulo de Almeida — festeiro, Clovis Botelho.

Das amiguinhas muito gratas — Margot, Bijou. Lolot.

Carta de Palmeiras

Por certo a querida *Cigarra* não calcula que numa cidade modesta, cujos ecos não chegam até a ruidosa Paulicéa, possa haver leitoras suas; mas pode ficar certa, querida amiguinha, que tem aqui muitas admiradoras talvez mais ferventes que as suas leitoras da capital.

Por isso é que hoje lhe enviamos também uma lista de moças e rapazes contados nesse numero.

Adalgisa, resistindo aos temporeas — Elvira, encetando novos successos — Helena, ufana de suas victorias — Miloca, impenetravel — Leonor, lutando com as rivaes — Zizita, com saudades da Paulicéa — Nardina, sempre esperançosa — J. dos Anjos, toda romantica — Mariquita, representante do "Je sais tout.. — Emilia, trabalhando com afincio — Risoleta, so-

nhando com o Carnaval — Therezinha, sempre na ponta — Alice e Adelia, em duetto como rouxinoes — Aparecida, louquinha por bailes.

Luizinho, afirmando que desta vez vae ou racha — S. de Carvalho, lançando settas de Cupido — dr. Octaviano, acorrentado á formosura de alguém — Botelli atrahente pelo rosado de suas faces — dr. Campos, sempre conquistando — Candido, ufano do amor de uma bella menina — Jósinho, sempre lindinho — Nenê, o mais popular — Jidinho, entusiasta pelo Palmeirense — Coração, o mais assiduo nas ceias do Club — Cilento, cidadão apaixonado — J. Ramos, sempre engraçadinho — Waldomiro, mettido na sobrecasaca — Villacinha, o mais requestado.

Das amiguinhas — Nely e Lucy.

Lista de Limeira

* Rogo-vos a fineza de publicar a minha opinião sobre as senhoritas e rapazes de Limeira.

Alta, Julinha Lange — elegante, Amelia Pelegrine — bonita, Josina Lima — voluvel, Yolanda — engraçadinha, Violeta Muniz — sympathica, Nercia Oliveira — calma, Edith Silva — loura, Nata Pelegrine — boazinha, Lucia Pott — sincera, Juniata Sampaio — retrahida, Esther Scartezine — apaixonada, Julieta Pott — modesta, Marina Vargas — gorduchinha, Geny Vargas — moreninha, Irene Xixiry — santinha do pau ôeo, Ella — meiga, Medina Levy — ajuizada, Aurora Gerez Lopez — a mais bella é quem envia esta lista.

Rapazes: Retrahido, Tulio Lima — vistoso, Jorginho Pott — bonito, Belingere Petri — "toujours maigre.. Carlos, Porque será? — dansarino e espirituoso, Chiquinho Oliveira — mignon, Hypolito Ribeiro — tristonho, Nestor Rodrigues (qual a causa não sei) — felizardo, Moacyr Kehl — orgulhoso, Hypolito — bomzinho, Alaôr Oliveira — serelepe, Araujo — sportsman, Tonico Esteves — convencido, Quinsinho — sincero, Dino Oliveira (ao menos parece) — fiteiro, Maninho — coradinho, Cyro Scartezine — tagarella, Mario Sampaio — feio, Elizio Quinterio — campineiro desempenado, Auto Oliveira — gorduchinho, Mocinho — apaixonado, Orestes Lima.

Peço o especial favor de publicar na proxima revista, ficando muito grata, a amiguinha — Mimi.

Passeio pela Avenida

"Rogo-lhe o especial favor de publicar estas linhas sobre as moças e moços que encontramos, á tarde, na Avenida:

Carlota, exaggerando a moda; Eliza, apaixonada (bem sei por quem); Nenê Duarte, graciosamente gorduchinha; Luiza Duarte, bonitinha; Augusta Junqueira, com seus lindos cabellos loiros; Odila e Zula, progredem sempre...; Zuleika Nobre, sempre chic.

Rapazes: Jorge, pedante; Antello, pretencioso; Raul Loureiro, bonitinho; Paulo G., sem graça; Luiz, elegantissimo (para não dizer o contrario); Paulo Arantes, cada vez mais perto do grande dia; Cyro de Freitas Valle, muito alegre.

Muito gratas ficarão pela publicação desta as amiguinhas — Zézé e Zuzú..

Moças de Bebedouro

"Envio-lhe esta lista das moças de Bebedouro, rogando-lhe a fineza de publical-a:

Lucilla, prosa; Dulce, ciumenta; Maria Raiff, saudosa e constante; Petronilha Paschoal, sportswoman e boazinha; Luisa de Castro, poetisa; Maria José, ajuizada; Nenê Paschoal, alegre; Zézé Spinola, travessa; Brazilina, tristonha; Marietta Cotrim, linda moreninha; Santa Manoel, a mais bella; Leonor Pereira, alta; Lolinha Junqueira, muito dada e chic; Didi, dançarina; Marianna Senna, desembaraçada e amavel; Julia, vaidosa; as Lessas, retrahidas.

Esperando ser attendida, muito grata lhe fica a amiguinha — Lalá..

Uma classificação de Botucatu

Rogamos-lhe o grande favor de publicar no proximo numero d' "A Cigarra", (si lhe fôr possível), a seguinte lista de alguns rapazes intimos do nossa roda social.

Bonito e engraçadinho, Clovis Pires; elegante e mysterioso, dr. Octavio Simões; delicado, Chiquinho do Abilio; sympathico, Ozorio Fonseca; dancarino, Carlito de Castro; critico, Eurico de Almeida; ingrato, João Ribas; bondoso, dr. Silva Lima; orgulhoso, dr. Nestor Seabra; briqueto, Flavio Cesar; feio, Heitor Vianna; fiteiro, L. de Almeida; "smart.., Zico Ferrari.

Subscrevem-se com estima e consideração — Mary e Nini..



Passeio a Hygienopolis

Como até hoje as senhoritas alludidas na minha primeira carta não descobriam, nem desconfiaram quem sou eu, apesar de andar sempre junto dellas, em quasi todas as reuniões familiares, tendo mesmo estado nos tres bailes do Club Internacional e no ultimo baile do Concor dia, onde conversei amigavelmente com as principaes victimas de minhas impressões, resolvi fazer um novo passeio pelo pittoresco bairro de Hygienopolis, a fim de observar e colher novas impressões. Desta vez encontrei somente rapazes... Quem sabe si elles serão mais perspicazes e procurarão arrancar a minha máscara ?!

Encontrei-me com os seguintes moços de nossa elegante sociedade: Armando Ferreira da Rosa, que de rosa só tem o nome, á procura de algum caso policial — dr. Olavo de Castilho, muito descontente com a senhorita que criticou seu estylo primoroso — Augusto de Souza, procurando "alvejar", uma jovem senhora de cabellos loiros — Odilon de Souza, mostrando seu novo penteado — dr. Sylvio de Andrade Maia, com sua palavra elegante e persuasiva, fazendo apologia do poeta José Gonçalves — Rodolpho Moraes Barros, falando sobre os folguedos carnavalescos — Manuel de Castilho, procurando companheiros para formar uma orchestra de assobiadores — Sebastião Cunha, afirmando que a rue Maranhão é a mais aristocrática de S. Paulo — Philosopho, rubro como um allemão, aguardando com extrema pontualidade, na esquina da Av. Hygienopolis, a passagem de uma jovem senhora, portadora de um nome *indigena* — Raul Bonilha, com sua elegancia de moça viajado — Durval Azevedo intrigando os amigos com seus mysteriosos passeios pela Av. Angelica — O querido Julinho dizendo que a pose é indispensavel a todo homem de grande talento — Orlando Penteado, esperando com ansiedade as "matinées", do Skating — Paulo Pinto, passeando com suas gentis irmãs — dr. Fonseca Telles não ligando importancia ás moças do bairro — Oscar Machado, pensando em não perder a "distincção"... na E. Polytechnica — Armbrust, com idéas de ser banqueiro — Ricardo Dauntre ainda soffrendo as consequencias de um amor irrealizavel — Fernando Ferreira da Rosa, pensando numa segunda viagem aos Estados Unidos — Clemente Sampaio Vianna, procu-

rando imitar as gentilezas do seu digno progenitor — Henrique Villaboim pensando diariamente na sua futura carta de bacharel — dr. Alberto Salles Filho, lamentando sua desastrada excursão a Santos — Raymundo Duprat, com sua pelle assetinada causando inveja ás moças de S. Paulo — Celso Malta, com idéas de entrar para o Seminario.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou de V. S. a mesma amiguinha de sempre — Zu'.

• •

Impressões de Campos Elyseos

• Todos cantam sua terra,
Tambem vou cantar a minha :

disse o poeta. Eu digo :

Todos mandam a sua carta
Tambem vou mandar a minha :

E espero, sr. redactor, que ella tenha a honra de ser publicada nas paginas brilhantes da *Cigarra*.

São somente algumas notas que tomei, num passeio que fiz, em companhia de uma amiga, pelas principaes ruas do bairro dos Campos Elyseos. Eis-as :

Zita Antes, muito importante — Catita Meira, muito triste de uns tempos para cá — Moraes Salles, como sempre inseparaveis — Olga Falcão, engraçadinha — Esther Lima, com saudades de... quem ? — Dulce Queirida, esperando o J. A. — Augusta, deve corrigir seu andar — Hebe Lejeune, muito retrahida.

Augusto Bahia, desistindo — Horacio Macedo, dandy — José Arruda e Nelson Amaral, os reis do corso — Plinio R. M., smart de mais — Kant Alves Lima, desiludido — Antonio Penteado, esperando o "maldicto", bonde que nunca chega — Felicio, cada vez mais convencido — Raul Soares, contando historias.

Pela publicação desta fica-lhe muito grata a constante leitora — Violeta.

• •

E'chos de Batataes

Escreve-nos a senhorita Lita :

• Estou muito sentida com a *Cigarra* por não publicar uma cartinha que mandei. Não acha que tenho razão ?

Vamos a ver se esta tem a honra de ser publicada.

Esther Leme, com o coração maguado, suspira pelo seu querido

S. Paulo — Nieta, sempre fazendo soffrer a um coração *ladino* — Pequena, cada vez mais gordinha — Virginia, muito saudosa da "Republica", consola-se comendo doces de confeitaria vindos da França — M. Theolina, muito chic, elegante, mas... muito preguiçosa para escrever ás amigas ! Porque será ? — Edith Junqueira, recordando-se da amiguinha que arranjou em S. Paulo, no corso, pelo Carnaval — Cecilia Passos, romantica, tristonha... Que segredinho haverá n'aquelle mimoso coração ?

Paladino, empregando todo o muque da sua alma para se esquecer uma paixão aguda — dr. Sabino, alegrinho, bonitinho, engraçadinho — o Promotor, cada vez mais inchado com a fama de belleza que lhe deu o bello sexo — o Castrinho já não prepara mais drogas, tão saudoso anda da fluminense que, de passagem por Batataes, lhe arrebatou o coração — o Pechinho, está tão possuido por morar em cidade á beira mar, que julga estar nas "Europicas", — Gabriel Junqueira, fazendo progressos no piano e tocando ao gramophone a "Casa Branca da serra". Sia Batataes chegassem os echos de S. Paulo, enviar-lhe-ia parabens pelos progressos e pedir-lhe-ia o favor de repetir a "Casa branca", que aprecio muito.

Um beijo affectuoso á *Cigarra* envia a amiguinha — Leta.

• •

Impressões de Jujú

Recebemos as seguintes impressões da senhorita Jujú :

• Peço-lhe o favor de publicar as seguintes minhas pequenas indições.

Isaura, anda aproveitando magistralmente os seus lindos olhos, pois C. C. M. está cahidinho por elles — Dulce, está na ponta : é admiradissima pelo... sem o saber : que é isso menina ? — Isa, mostra-se ultimamente muito amavel com E. C. e continua amando o "sport". — Nina, esta sra. Nina ! Porque razão o deixa tão acanhado quando se encontram ? — Carmosina, continúa sendo uma estrella luminosa e de primeira grandeza : B. F. G. e outras são ainda seus satellites — Estephania, desta nada digo, pois se encobula com qualquer cousa — Fidalma, tem uns olhos que illuminam a Alameda Glette inteira e vão até Villa Marianna — Judith Sydow, é o prototypo da sympathia — Sophiazinha Q virou o jui-

Os folguedos da Praça

«Frequento os brinquedos carnavalescos da Praça da Republica e notei que: Noemia Brown, parecia um figurino—Alzira Belleza, carinhosa com elle—Yolanda Sette, fazendo o sr. Sanches comer confettis—Edith de Barros, guardando os seus confettis para os ultimos dias—Celeste Menezes, "não me toques",—Olga S., só fazia grandes batalhas com o sr. Castiglione—Antonietta Rosa e suas collegas riam-se a não poder mais.

Dos moços notei que: Cicero Vidigal estava envergonhado por não poder retribuir os confettis a uma menina—Godofredo, perguntando a uma senhorita: que é do porquinho?—Antonio Catia Preta escondendo, avaramente o seu sacco de confettis—Sanches, dizendo que estava prompto para gastar no Carnaval—A. Garcia, pedindo a um amigo 500 reis para comprar confettis—Tito Ramos, com medo de entrar na Praça—José de Andrade, chic—Luiz Supcupira, não appareceu na Praça, (porque seria?) Estrella, ás voltas com as moças.

Não se esqueça, director, de publicar esta cartinha na minha queridinha "Cigarra"; si não, eu fico zangadinha. Desde já lhe agradeço.

Da leitora que quer muito bem á "Cigarra." — *Vivi*.

Bairro da Luz

Recebemos esta carta da senhora *Violeta*.

«Sendo uma das vossas admiradoras, peço ter a bondade de publicar na proximo numero da vossa linda revista *A Cigarra* a lista seguinte, que juntamente remetto.

Moços: O flirt do armando com a H. L.—os escandalos do Carlito—o entusiasmo do Francisco Garcia—a elegancia do Coriolano de Almeida Junior—a modestia do Paulo de Souza—a tristeza e o desdem do Sabbatino Daniel.

Moças: A intelligencia da Rosa Abrantes—a misanthropia da Cornelia Bertolotti—o preparo da Virginia Dupré—o andar galante da Nenê B.—a belleza da Semiramis Lage—o encanto da Dina Motta—a elegancia da Beatriz Lage—a "uru-cubaca" da Ida. Agradeço-vos desde já pela publicação da mesma.

A admiradora agradecida—*Violeta*.

Impressões da Senhorita Lola

A senhorita *Lola* escreveu-nos esta carta:

«Tenha a bondade de publicar esta lista no proximo numero da *Cigarra*.

Dr. Mello Nogueira, attrahente; Marcel Barros, amavel; Floriano de Souza: já é tempo de apresentar a sua roupa marron; dr. Pedro de Almeida faz monopolio de todo o namoro de S. Paulo; dr. Diogo de Almeida Mello, precisa descobrir quem lhe fala pelo telephone; João Graziano, inspirou violenta paixão a uma senhorita, Tristão, é o caixa dólculos mais sympathico de S. Paulo sem desfazer no dr. Taranto; Alcyr Porchat, tem manias de ir ao Acre; Viriato Camargo, gosta imensamente d'uma senhorita do bairro da Liberdade; Jorge Araujo está se esquecendo da pianista; Plinio Fagundes é muito genioso; Oscar Machado deve ser menos vaidoso; Oswaldo é um pedante; Olegerinho de Almeida pega no guarda-chuva no dia 1.º de Janeiro e só o larga no dia 31 de Dezembro; Pedro Cunha está apaixonado pela senhorita C. G.; Raul Loureiro é notavel pela sua amabilidade nos cumprimentos; dr. Paulo Araujo não gosta do Rio de Janeiro; Oscar M. de B. soffre a ingratidão da senhorita N.; dr. Armando Pamplona tem muita sympathia por S. Caetano. Porque será?; dr. Renato Dantas, gosta muito d'uma moça da rua Sebastião Pereira; Leofredo Almeida Santos porque tirou o 1.º premio de belleza em S. Paulo; Edmundo C. está apaixonado por uma inglezinha.

Da assidua leitora — *Lola*.

O "sport" em S. Paulo

Mlle. *Cabiria* escreveu-nos a seguinte carta:

«Uma senhorita que aprecia o "sport", e que frequenta todas as rodas sportivas paulistanas, diz que um homem só se pode intitular sportsmann quando é dotado dos seguintes requisitos: Nadar como Luiz Araripe Supcupira; remar como José de Moraes Barros; voar como Edú Chaves; patinar como Carlos Vasques; jogar "tennis", como Edgar de Camargo; jogar Hockey como Vital de Ribeiro; jogar Jiu-Jitsu como Kant Alves Lima; jogar Foot-Ball como Rubens Salles.

Desde já agradecida, espera a publicação desta — Mlle. *Cabiria*.

Silhuetas de Santa Cecilia

Escreve-nos a senhorita *Lili*:

«Leitora constante de vossa conceituada revista, tomo a liberdade de vos enviar essas rimas a respeito de pessoas de nosso bairro.

Irene Villela

E' franzina, elegante e muito loura, Tem dentes lindos, olhos buliçosos: As faces são rosadas e mimosos Os pesinhos; em summa: encantadora.

Maria Porto

De um moreno que encanta é sua linda Face: tem olhos meigos, labios finos Dentes alvos. Os pés são pequeninos E o seu sorrir é de doçura infinda..

Aida B.

Alta e muito elegante Seus dentinhos. São alvissimos. Pés da Borracheira. A boquinha é um til. Olhos dam'ninhos Enfim: uma excellente conselheira...

Leopoldo Sant'Anna

Alto como um coqueiro: possui finas Pestanas e bigode muito feio. . . Sendo embora moreno (o que não creio Ama sómente as louras bem franzinas.

Edward Carmillo

Baixo, vermelho e vivo. E' dono duma Testa espaçosa e de olhos scismadores E' estimado, gentil, querido . . . em summa

Gosta muito duns olhos seductores.

Castro Junior

Claro e muito corado. Os seus olhares São doces. Possui mãos de moça nobre E' feliz, pois, nunca provou pesares. Enfim, gosta de roupa cor de cobre...

Da grata — *Lili*.

As admirações de Alice

Escreve-nos a senhorita *Alice*:

«Seria muito grata si V. S. publicasse na sua apreciada revista a seguinte lista: Sou admiradora da seriedade do Olavo, do porte do Leandro, do andar do Alarico, da alegria do Ubaldo, do juizo do Thomazinho, do tamanho do Eurico, da sympathia do Roberto, da "pose", do Fernando, da dicção aporluguesada do Mario e dos dotes artisticos do Dorival.

Agradecida, sou tambem sua admiradora — *Alice*.



O meu Ideal...

Escreve-nos de Ytú a senhorita *Violeta*:

"Sendo tão conhecida a sua gentileza para com todas que o procuram, espero que não deixará sentida esta que lhe supplica a publicação destas linhas. O meu Ideal seria possuir um marido com a belleza de Decio Fonseca; a amabilidade do Lalau; a sympathia do Coryntho; a gentileza do dr. Servulo; o porte vistoso do Azevedo; a intelligencia do dr. Morato; o chic do Plinio Toledo; os passinhos miudos e graciosos do Alceu; a meiguice do Yôyô; a elegancia de Sinhozinho; o constante sorriso do Paulo Galvão; finalmente, os dentinhos e a fazenda do Quinzô Bicudo. Oh! então a minha felicidade seria completa! E' preciso que todos fiquem scientes, que o sr. redactor não jogue esta na cesta antes de sua publicação. Aniciosa espero o proximo numero. Envia milhares de beijinhos á querida e meiga *Cigarra* a eterna amiguinha — *Violeta*."

Carta de Itapetininga

Escreve-nos de Itapetininga a senhorita *Antonia*:

"Normalistas Itapetininganas na Berlinda: Mimi Silva, por ter lindos olhos (boazinha e retrahida) portanto querida por muitas collegas — Maria Amelia Barros, por ter longos cabellos annelados — Marietta Brisolla, por ter uma excellente voz (bonitinha) apreciada por muitos jovens estudantes — Emma Pascale, por ter uma cor e pelle bellissimas — Linda, Yayá Madureira — Sympathica, Fanny Queiroz — Teteia, Elvira Souza Mello — Loira, Florinha Prestes Cezar — Apreciada, Antonietta Madureira — Eloquent, Philomena Turelli — Graciosa, Sinhá Orsi — Bonitas, Jôca, Candoca, Alzira Alves — Sympathicas, Ziza Santos e Totica Novaes — a melhor dansarina, Teuse Bernardes — Tristonha, Luiza Dias — Rissonha, Ida Zechi — Mimosa, Lucilla Pires — Modesta, Eliza Straburg — Sincera, Floriza Piedade — Bondosa, Maria Vieira Camargo — Ingrata, Tonica — Estudiosa, Lidica Nogueira — Mignon, Dida Minhoto — Orgulhosa, Zeneide.

Mais uma vez agradeço á bondosa *Cigarra* o acolhimento que faz em publicar estas linhas da creadinha — *Antonia*."

Algumas impressões

Recebemos tambem esta cartinha: "Peço ao sr. director da *Cigarra* a gentileza de publicar esta lista no proximo numero da vossa preciosa revista.

Dario, tristonho; Escorél, fiteiro; Clovis Aratangy, ohic; Peroy Ferreira, bonitinho; Alvaro Faria, namorador; Antonio Cunha, sem graça; Elias, cotuba; Zico Castro, moreninho; Luiz Gonzaga, delicado; Jarbas Aratangy, muito amado; João Aratangy, smart; Salvio de Góes, prosa; Nelson Aratangy, louco pela loirinha; Manuelito, frequentador do High Life; Antonio Chaves, bello; Martinho Chaves, elegante; Cicero Vidigal anda fiscalizando a rua Amaral Gurgel. Porque será?; Raul Duarte, dando vida ao High-Life.

Confiadas em vossa bondade, nos confessamos summamente gratas; das leitoras constantes — *Nêné, Mimi Cery*."

Escola de Commercio

E' da senhorita *Hebe* a seguinte cartinha:

"Rogo-vos o grande obsequio de publicar no proximo numero da nossa tão apreciada *Cigarra* a seguinte lista: Na rua Direita, acercando-me de um grupo formado por estudantes da Escola de Commercio, ouvi Milles, Adalgiso Teixeira, discutindo com eloquencia sobre o amor — Antonietta, enthusiasmando-se com a sympathia do J. A. — Carmen Guimarães, queixando-se de muitos estudos — Angelina, narrando a desventura de um academico — M. Tavares, discutindo sobre zoologia — Germinal, disendo ter vontade de abandonar a carreira commercial — Nidia, lastimando a possivel retirada da collegã.

Gratissima ficará pela publicação desta a assidua leitora e muito amiguinha da *Cigarra* — *Hebe*."

Indiscreções de Mogy das Cruzes

A senhorita *Sylêa* mandou-nos estas indiscreções de Mogy das Cruzes:

"Vi e ouvi, por occasião de uma reunião intima em Mogy das Cruzes, nos Salões 25 de Julho, o seguinte:

O Oscar, não queria dançar; o Valentim, estava apaixonado por certa morena de olhos...; o Isidoro

Ribas, só dançava bem o One Stepp; o dr. Adamastor, só dançou com damas altas; o Carlos Felix França, dizia á todo instante: eu só danço com loiras; o Augusto Falcão, só dançava com a moreninha; o dr. José não dançou e esteve cubigando os pares que dançavam; o Quimzim, era um perito no piano.

A Palmyra repetia sempre só: danco com o Agostinho; a Julieta mostrava-se apaixonada pelo...; a Ignez, apreciava muito as valsas; a Isaura, estava muito arrufada; a Hercilia volvia os seus lindos olhos, quando dançava, a certo moreno sentado junto ao piano; a Clara dizia: é logico; a Leontina dançou a primeira valsa com o Augusto; e andei ouvindo e escutando cousas que não me interessam.

Muito agradecida ficarei, sr. redactor. (Queira desculpar os erros).

Esta sua constante leitora — *Sylêa*."

O Braz na Berlinda

Escreve-nos a senhorita *Candoquinha*:

"Mando para a berlinda os seguintes moços do bairro do Braz:

Sylvio Maestrinho, por ter um chapéosinho do tempo do onça e usal-o no alto da cabeça; Antonio Collaço, por usar o chapéo enfiado até os olhos (como do bairro é o rapaz mais smart, talvez faça isso parte do smartismo, o que não creio); Romeu Chaves, por não usar mais a sua celebre calça kaki; Archibaldo Suterlande, por andar frequentemente a olhar para os pés (será porque estes são muito grandes?); José Bueno de Gouvêa, por ter levado de casa um formidavel gira-sol na lapela, evitando assim o ataque das vendedoras de flores, no beneficio da matriz, no theatro Colombo; Antonio Bonifacio Martins, por usar collarinho muito baixo, quando tem um pescoço de ganço; Laudérico Franco, por não promover mais assustados em sua casa; Tonico Cesar e Pedro Cunha por, chova ou faça sol, não sahirem do largo da Concordia; Antonio Marcello Junior por usar costelletes; Molbano Gonçalves, por andar actualmente só de frack (porque não usa aquelle seu terninho claro com o qual fica tão bem?); Mimi de Miranda, por não querer saber mais de Cachoeira; e Waldomiro da pharmacia por dar, sem motivo, estridentes gargalhadas.

Agradece a publicação desta a sua assidua leitora — *Candoquinha*."



zo de... e, entretanto, coitadinha! é tão inocente... que culpa tem de possuir tão lindo olhar! — As Moraes, ainda continuam intrigadas com um illustre desconhecido. Afinal de contas, de qual das duas elle gosta? — as Conceição, estão na fazenda — Edith M. A. anda sendo muito apreciado por ser uma santinha. (Gosto de menina assim, Edith!) — as Ladeiras, são uns principios para os corações juvenis — Zilda Pereira parece mesmo uma «americaninha» — Maria A. S., com bellos olhos de uvas brancas, anda embebedando alguém — Candinha, até quando vae ser a adoravel bengalinha do primo? — Vera Paranaguá, anda tão triste... — Zuleika, gosta muito de pensar — Marietta L. F., tem um horror ao telephone — Carmen, está exaggerando os decotes... bueno — Odette, segundo o engenheiro M., é a teiteia dos Campos Elyseos, (Então, ainda gosta da Casa Branca?)

Quantos aos rapazes:

E. Castro, (o Barão) solta seus olhos, como vespas, sobre uma carinha das visinhanças — dr. Augusto Bahia, anda muito intrigado com as brincadeiras da Cigarra: quem não deve não teme — o Jorge A. P., tem uma sorte... — o Zozimo Bittencourt, anda numa paixão... desembucha, moço! — o dr. Octaviano, anda roendo, com seus dentinhos de rato, o coraçãozinho de alguém — o Edgard parece-me um cabuloso arroz de festa! — o dr. Domicio, anda muito retrahido, que será? A. A. está desesperada — o Maneco Proença, que teiteia! mas não me dá confiança — o dr. Mario, cada vez mais animado — o dr. Mello Nogueira, derrotou mais um, quero dizer, a linda barbinha do Mello é que derrotou o J. — o dr. Armando Rosa, qualquer dia destes arreventa — o Sylvio Camargo, continúa muito exquisito — o Horacio, anda escandalosamente caído — o Aristides, anda tristissimo por não saber se é rico ou pobre — Haraldo, amigo urso — Mario de Moura, tão lindinho, que até parece uma moça. Para que, pois, tanta massagem, tanto creme, tanto pó de arroz?

Terminando accite, sr. Redactor, desde já meus sinceros agradecimentos. Da leitora assidua — *Jujú*.

Impressões de passeio

Escreve-nos a senhorita *Vingativa*:

«Muito contente ficarei si o se-

nhor me ceder um cantinho da vossa querida *Cigarra*, para que eu possa contar o que tenho visto em diversos passeios que tenho feito.

Mimi Carvalho, todo entendido, examinando um automovel á rua Amador Bueno — Zequinha, contente com o fóra que a pequena lhe deu — Luiz Xavier, contando áquella viuvinha a historia da «Carochinha» — Ipanema, muito intimo do Joãozinho — Macedo Filho, fiscalizando as normalistas — Lulú de Castro, sempre subindo ladeira. (Já é ser constante!) — Cassio, sentido por ter perna de taquara — Quinzinho Cruz, sempre avulso — Manoel S. A., contando farofas do que não fez nos Estados Unidos — José de Azambuja, freguez assiduo do Theatro Esperia. (Tem razão, ella vae) — Horacio, desconsoado porque o seu barbeiro está preso — Mario, comparando-se ao Maciste — Raul Bonilha, comprando espartilho — Renato Lacerda, sempre ajuzado.

Agradece de coração uma — *Vingativa*.

Para ser perfeito

Na opinião das senhoritas *Dede* e *Dudú*, um moço, para ser perfeito, deve ter os seguintes predados: A belleza de Caio Martins — a altura de Guido Noschese — a elegancia de Octacilio Rodrigues Paes — a sympathia de Miguel Paula Lima — a pelle de Victor Buch — os dentes de Vicente Zagatti (não te orgulhes rapaz) — os olhos de Gastão Mello Barreto — a bondade de Henry Lombard — os cabellos de Nelson Mello Barreto — as amabilidades de Edison Franco — a cortezia de Clemente de Castro — dansar com a elegancia de Paulo Cardoso. Das leitoras assiduas — *Dede* e *Dudú*.

O Paraiso na Berlinda

Da senhorita *Freirinha* temos esta carta:

Estão na Berlinda:

Olga Norris, por ser caprichosa — Helena Right, por ser elegante — Maria por ser sem sorte — Alice Bueno de Camargo, por ser a mais querida — Filina Castello, por ser apaixonada pelo tango — Nóca Oliveira, por ser insinuante — Anne Ferrissê, por ser engraçada — Clotilde B. de Camargo, por ser sincera — Hilda Norris, por ser esperançosa — Alzira Castello, por ser «chic».

Totico Cunha, por ser arroz de festa — dr. Edward Carmillo, por ser prosa — dr. W. M. da Silva, por ser feio — Ovidio de Souza, por ser creança — Carlos Nelsen Junior, por ser querido das moças — José de Azambuja Jordão, por ser devoto de Santa Laura — Gilberto Jordão, por ser voluvel — Sylvio de O., por ter bocca de melancia — Brenno de O. por não deixar de andar com cachorro — Horacio Macedo, por ser feminista — Raul Bonilha, por ser gracioso — José Martins, por ser alegre — Alvaro B. Camargo, por ser o mais parisiense do bairro — Paulo Salles Anhaia, por ser ajuzado — Camara Leal, por perder o espirito — Arthur Breves, por ser bomzinho — Levy Sodré, por ser estimado — Cyro de Freitas Valle, por não ter sahido bom o seu retrato — Umberto S. Camargo, por ser elegante — Fifi Cardoso, por ser peralta — Pereira Lima, por ser medroso.

Espero que o bom amiguinho não deixe de publicar esta lista, pois é a primeira vez que collaboro na sua illustrada revista. Agradeço e me confesso grata — *Freirinha*.

Carta de S. Simão

Recebemos a seguinte lista de S. Simão:

Moços e rapazes da elite simonense: Prosa, Dica — elegante, Zulmira — rochonchuda, Lucia — sincera, Ophelia — intelligente, Julieta — sympathica, Adelia — boasinha, Argelia — meiga, Aracy — cheia de si, Jacy — espirotuosa, Alice — vaidosa, Georgina — attraente, Adelaide — *mignon*, Edith — acanhada, Sinhasinha — a mais firme, Odette — risonha, Filinha — tristonha, Adriana — linda, Chiquinha — mimosa, Guiomar — prestimosa, Octacilia — moreninha, M. Costa — amavel, Lourdes — gentil, Elizinha — quieta, Judith — priminha, A. F. — esperançosa, Djanira — sisuda, Leticia — risonha, Marinha.

Moços: Elegante, Aydar — caixa d'olhos, Ruy — pensativo, Braz — obediente, Cinico — *smart*, dr. Ary — namorado, Clovis — afeminado, Tonico — dansarino, Durval — bomzinho, Nabuco — saudoso, Zizico — rochonchudo, Guttemberg — engraçado, Janjão — bonitinho, Enoch — lyrico, Oscar — distincto, Sebastiãozinho — ruivo, Martim — «urucubaca», Calimerio — letrado, Ismar — indifferente, Zinho — estudioso, Agnello.

Tres admiradoras da «Cigarra».

O meu

E Violeta

gentileza, curam, tida es, ção de ria po de De Lalau; gentileza, vistoso do dr. ledo; sos de a eleg tante s mente, Quinzi nha f precisa que o cesta ciosa via mi e meig — Vi

Carta

E senhor

Berlin, olhos, querid, Amelia, bellos, por tei, nha) a tudante, uma c, Yaya l, ny Qu, Mello, zar—, ra — l, Graci, ca, C, thicas, — a m, nardes, sonha, Pires, Sincer, Maria, nica — Migno, Zenaide, N, dosa, em pu, nha —



Poder Occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos!

O AMBIENTE magnetico invizivel toma as fórmulas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentais, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um potencial consideravel agindo como torpedos inteligienciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o desejo do dono dos Accumuladores.

A Percepção Radiogenica, uma das faculdades que se adquirem com os ACCUMULADORES MENTAES

Para realização material dos pensamentos, taes Accumuladores exercem uma acção análoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, illuminação e aquecimento; e assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES MENTAES faz realizar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja.

Com os ACCUMULADORES MENTAES sereis effectivamente feliz e vivereis na abundancia: porque vosso desejo de boa sorte, devido á saturação dos vossos effluvis nervozos, ao preparar os ACCUMULADORES conforme o ensino impresso que os acompanha, se formulará na atmosfera magnetica da Terra, e nella ficará vitalizado pela vossa intenção, á maneira de torpedo espirital que insinuará sugestivamente os acontecimentos por vós desejados. As pessoas sobre as quaes tiverdes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde então, como inspiradas pelo livre arbitrio dellas proprias; mas estarão de facto suges-

tionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejastes.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES estão, por patente e pelo registro na "Junta Commercial", garantidos contra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o que se chama "Pedra de Ceva... um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhos vulgares, exportas á vendi por outros sob nomes parecidos; pois que "sem serem iman nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel, podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer pequeno bussula, signal de que realmente têm "Poder Magnetico..."

Na realização dos acontecimentos potencializados pelo pensamento nos ACCUMULADORES MENTAES, estes exercem acção análoga á de luneta fazendo com que os myopes vejam, á do fonografo produzindo a voz, ou á dos aparelhos que fazem o fluido electrico transformar-se em calor.

Os ACCUMULADORES podem ser trazidos num pequeno bolso, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa.

Os TALISMANS MAGNETICOS que nós vendemos a 15\$000 mas não tem tanto poder como os ACCUMULADORES

Preço de cada Accumulador: 33\$000 rs.

Um ACCUMULADOR sózinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de effecto rápido e muito mais efficazes para qualquer fim. OS DOIS CUSTAM 66\$000 Rs.

Temos muitos attestados de pessoas de alta posição social que não se comprometteriam em attestados o conceito do seu bom nome, se os efeitos dos accumuladores não fossem reaes.

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, compraes um de cada vez por 33\$000 rs.; ou então compraes já por 10\$000 rs. o Occultismo Practico, com o qual podereis, sem os Accumuladores, alcançar muitas couzas. Se dispuzerdes apenas de 5\$000 rs. podereis com esta quantia pedir os beneficios espirituaes, em distancia, da UNIÃO MENTAL CONFORTANTE.

Os pedidos devem vir com o dinheiro em vale postal ou em carta de Valor declarado no certificado do correio (nada de registro simples ou sem garantia) e dirigidos a LAWRENCE & CIA., RUA DA ASSEMBLEIA N 45, RIO DE JANEIRO. Para evitar que vos dêem uma mercadoria por outra ou que fiquem com o vosso dinheiro, fazei o pedido a nós directamente. Nossa casa é conhecida no commercio desde o anno de 1900, e por isso não ha perigo em se nos remetter dinheiro pelo correio.



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

"A CIGARRA."



Collaboração das Leitoras

Carta de Casa Branca

Escreve-nos a senhorita *Baby*.

Lendo a querida *Cigarra* encontrei a lista enviada pela senhorita *Lili*, referindo-se às moças e rapazes de Casa Branca. Notei, entretanto, com grande pesar, que a maior parte dos nomes relacionados não era de filhos de Casa Branca, e, como fervorosa casabranquense, tratei de corrigir-lhe, enviando-lhe os nomes da nossa elite.

Moças: Bella, Ignez Albano — sympathica, Nenê Castro — boasinha, Coralía Syllos — loirinha, Dadô — convencida, Aida — elegante, Carmen Corrêa — dansarina, Nenê Syllos — entusiasmada, Manuelita — baixinha, Olga — apaixonada, Flora — partidão, Zilda Macedo — graciosa, Suzanna — chic, Nini — tagarella, Elisa.

Rapazes: bonito, Juca de Castro — europeu, Luiz Corrêa — sportman, Demosthenes Syllos — carioca, Hildebrando — agricultor, dr. Paulo — inteligente, João Lima — estudioso, José Olimpio — smart, Domingos — francezinho, Chiquinho Azzi — coradinho, Mario Syllos — sentimental, Zézé Cintra — fiteiro, Fabrino — interessante, dr. M.

Contando com a publicação desta, desde já muito agradece a assinante — *Baby*.

Num Thé-Tango

Escrevem-nos a senhorita *Papillon*:

«Venho também abusar da amabilidade do sr. director da sympathica *Cigarra*, pedindo-lhe a publicação destes rabiscos que tracei durante um delicioso Thé-Tango ultimamente offerecido por uma gentil senhorita da Avenida Paulisia às suas amiguinhas e amiguinhos.

Miles.: Dina Gamba, interessante prosinha — Theresina Comenale, silenciosa — Itala Comenale, romantica — Dora Levy, mimosa — Edyth Levy, esbelta — Branca, reparadeira — Margot, orgulhosa — Esther, vistosa — Annita Ferreira, briosa — Yvonne Hildebrand, meiga — Lolita Hanson, desembaraçada — Teresina Pepe, bem disposta — Amalia Falchi, tranquilla — Zeilah de Freitas Valle, engracadinha — Sofia Toeplitz, vermelhinha — Serrichio, comportadinha.

Rapazes: Pires Germano, terrível — Cyro de Freitas, insinuante — Taphos de Freitas Valle, carrancudo — Souza Lima, inspirado — Roberto Bo-

telho, sonhando com o grau de "capitão". — U. S. intrometido — Bianconi, muito pau — Salles de Abreu, apertadinho — Mario Meirelles, dansarino — Ing. Bianchi, o mais chic — Edoardo Ruta, paradisíaco — Gamba, lisinho — Dino, vaidosissimo — Adriano Crespi, bomzinho — Serrichio, sem graça — O outro Serrichio, bonitinho — Perroni, calmo — Emilio, envelhecido.

Agradecendo penhorada, sou a ardente admiradora — *Papillon*.

..

Receita para as moças

E' também das senhoritas *Dedé* e *Dudu* a seguinte receita:

Para as moças elegantes, esta receita que formulámos, é muito boa.

Façam uma mistura do que vamos indicar aqui e tomem uma colher às refeições, que ficarão bellissimas.

Os labios de Sophia Cardoso — as mãos de Guiomar Corrêa — a graça de Zoé Paula Lima — os olhos azues de Dulce Wanorden — os sorrisos de Anna Elisa Ribeiro — a delicadeza de Helena Freire — a pintinha de Jahyra de Barros — Os dentes de Zaira Wanorden e a pintura dos cremes de Carmen.

Desde já lhe ficamos muito gratas. Escuta uma cousa, *Cigarra*: si não gritas desta vez, brigamos. Não jogue isto para o canto, sinão temos encrenca com as amiguinhas *Dedé* e *Dudu*.

..

Carta do Céu

Recebemos esta carta do... Céu.
«Do alem tumulo, onde vivo na paz dulçurosa dos que vivem uma outra vida no reino do Senhor, chegaram os rumores do successo da revista "A Cigarra"».

Como no tempo em que vivi na terra não conheci semelhantes mimos de literatura, fiquei admiradissima ao ler tão bella revista e só então comprehendí que, si a "Cigarra" tivesse existido no seculo em que vivi, eu não teria sido tão infeliz na terra.

A minha natural curiosidade cahiu na secção de collaboração das gentis moças do planeta Terra. E para desenganar os que pensam que só os da terra tem o prazer de collaborar na vossa apreciada revista, remetto-lhe com esta uma lista de moças e moças do Braz que foi o

qairro com o qual mais me sympathizei e onde creio que vivem alguns meus parentes.

Certa que V. Exc. ha de satisfazer ao desejo de uma infeliz alma de mulher, desde já me confesso eternamente reconhecida, *Francesca*.

Do céu consegui vêr o:

Malbano Rodrigues, comprando fructas na quitandeira visinha: Nhôsinho Aguiar, polindo os seus sapatos para parecer chic, á noite, na Avenida: Wanderico França, no seu quarto ensaiando o tango com uma cadeira: Romeu, cobrindo a cara de creme e pós de arroz, para que "su muchacha lo encuentre bonito", e cantando "soy saleroso y lindo...: Southerland, dansando o "passo de urso"; José Terra Junior, olhando amorosamente para os seus decantados sapatos brancos: Romano Vicentini, escrevendo um poema sobre a sua rara belleza.

Tambem consegui vêr:

Lydia, respondendo aos elogios de seus admiradores. (perdão, admirador!): Lavinia, no largo da Concordia, exhibindo sua elegante "toilete militar: Judith, dizendo ao Sebastião que o melhor remedio para os males do amor é o suicidio: Catharina, resolvendo accèitar o cargo de presidente do "Cluh União das Celibatarías do Braz"; Gabriella, muito apaixonada pelo allemãozinho. Mais tarde, haverá conflagração em casa: Sucy, muito convencida, explicando a uma sua amiguinha uma fi-ta. "C'est fini!".

Si o director da "Cigarra", satisfizer a tão pequeno pedido, hei de pedir a Deus que lhe guarde um lugar bem perto de mim, aqui no Céu. Mais uma vez me confesso agradecida — *Francesca*.

..

Senhoritas do Belemzinho

Jandyra Albuquerque, insinuante — Luiza Collaço, sympathica — Cotinha Collaço, amavel — Valentina Machado, bondosa — Christina Machado, adoravel — Jeannette Machado, constante — Esther Guimarães dos Santos, bella — Judith Guimarães dos Santos, graciosa — Alzira B. da Costa, elegante — Marietta Pinheiro, apaixonada — Carmosina Pinheiro, caprichosa — Tita Toledo Ramos, gentil — Palmyra Campos, carinhosa — Julieta de Castro, boasinha — Santa Gaby, divertida.

Agradece-lhe antecipadamente a sua apaixonada leitora — *Lygia*.

“**À CIGARRA,**”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA
publica sempre
edições coloridas e
excellente collaboração
em prosa e verso, inédita e
especial, de alguns de nossos
melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil, offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confecionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.



Director:
GELASIO PIMENTA.

Redacção
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrasado 1\$000
